



FACULDADE DE
MEDICINA
DE JUNDIAÍ

Anais de Congresso do XVII Congresso Médico Acadêmico



XVII **CMA**
FMJ

COBERTURA E ADEQUAÇÃO DA PROFILAXIA DE PRÉ-ECLÂMPسيا EM JUNDIAÍ: COMO ESTÁ O USO DO CÁLCIO?

Thorgaard, Marianne Pimenta; Souza, Renato Teixeira; Tedesco, Ricardo Porto; Vieira, Matias Costa; Lia, Marina Cury; Mazza, Maria Eduarda Bueno Tabacchi; Pinto, Clara Santalena; Metelus, Sherly.

Introdução: Pré-eclâmpسيا é uma síndrome multifatorial e multissistêmica, específica da gravidez e do puerpério, caracterizada por um novo quadro de hipertensão arterial após a 20ª semana de gestação associada a proteinúria e/ou disfunção orgânica. Diversos estudos foram realizados a fim de descobrir um tratamento preventivo para esta patologia. Estes, demonstraram benefício no uso de aspirina e carbonato de cálcio durante a gestação. Ainda assim, a pré-eclâmpسيا continua sendo uma importante causa de morbimortalidade materna, além de representar um custo elevado ao sistema público de saúde. Este estudo avaliou se a profilaxia medicamentosa para pré-eclâmpسيا com cálcio está sendo realizada no município de Jundiaí de acordo com as recomendações existentes, quais perfil de mulheres recebeu menor atenção na hora da identificação de risco, e analisou qual foi a ocorrência de pré-eclâmpسيا nas mulheres que recebem profilaxia. **Métodos:** Estudo de corte-transversal, incluindo mulheres atendidas no SUS que tiveram parto e/ou foram puérperas no Hospital Universitário de Jundiaí entre setembro e novembro de 2023. Foi realizada de forma prospectiva uma vigilância diária das internações em unidades de alojamento conjunto para que fosse possível identificar as mulheres elegíveis ao estudo. Estas foram convidadas para uma entrevista, na qual foram coletadas informações sobre o acompanhamento pré-natal, presença de fatores de risco para pré-eclâmpسيا e orientações sobre profilaxia de pré-eclâmpسيا segundo a recomendação nacional. Comparamos a adequação de acordo com o perfil das mulheres (alto risco por 2 fatores moderados ou pelo menos 1 de alto risco). O tamanho amostral de 391 participantes com incidência de 31% de mulheres elegíveis para profilaxia (n=121) seria necessário para detectar um risco relativo de 0,381 com 80% de poder estatístico. O estudo foi apreciado e aprovado pelo CEP e as participantes assinaram um TCLE. **Resultados:** Incluímos 389 participantes das quais 59,4% caracterizava-se como de alto risco para pré-eclâmpسيا (n=231). Mais de dois terços das mulheres com indicação de uso de cálcio (71,0%) não receberam tal orientação. Mulheres consideradas de alto risco por possuírem dois fatores de moderado risco receberam quatro vezes menos orientação para profilaxia quando comparado às com um fator de alto risco (8,6% versus 32,7%). Mulheres com doença auto-imune, doença renal crônica, diabetes pré-existente e hipertensão crônica foram as que tiveram menor cobertura da profilaxia com cálcio (20,0%, 30,8%, 32,4% e 29,8%). Em relação ao momento de início do uso da profilaxia, 26% iniciaram uso do cálcio após a 16ª semana de gestação. Considerando apenas as mulheres com alto risco para pré-eclâmpسيا, a prevalência de pré-eclâmpسيا foi de 19,4% no grupo que recebeu cálcio e 9,1% no grupo que não recebeu (p-valor 0,03). **Conclusões:** Sugerimos um programa de educação continuada para os profissionais que atendem a rede básica e de alto risco do município, pois a baixa cobertura e as inadequações da profilaxia com cálcio identificada em puérperas da única maternidade da cidade refletem má prática do pré-natal do SUS na cidade.

Palavras-chave: pré-eclâmpسيا, gravidez, fatores de risco, prevenção de doenças.

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DA CICATRIZAÇÃO DE PELE APÓS TRATAMENTO COM MEMBRANA MINERALIZADA DE COLÁGENO DE PEIXE EM RATOS WISTAR DIABÉTICOS

Rafael Nunes Ferraz¹, Mércia Breda Stella², Heryck José Stella², Bruna Maria Adami Martins¹, Gabrielle Eugênia Santos Costa¹, Ana Maria de Guzzi Plepis³, Eduardo Pedro Milan³, Clóvis Antonio Lopes Pinto^{4,5}, Geovane Ribeiro dos Santos^{2,4,5}.

1- Aluno da graduação em medicina da Faculdade de medicina de Jundiaí – FMJ, Jundiaí, São Paulo.

2- Departamentos de Biologia e Fisiologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí – FMJ, Jundiaí, São Paulo.

3- Departamento de Química e Física Molecular, Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, São Paulo.

4- Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí – FMJ, Jundiaí, São Paulo.

5- Laboratório de Patologia e Citologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí – FMJ, Jundiaí, São Paulo.

Introdução: Diabetes é uma doença caracterizada pela deficiência na produção de insulina, que configura a tipo 1, ou pela resistência à ação de tal hormônio, que consiste a tipo 2. A dificuldade de cicatrização em diabéticos se deve a fatores, como: a hiperglicemia, que afeta o funcionamento e proliferação das células endoteliais; e o aumento do stress oxidativo, que prejudica a função nervosa e o processo de cura do ferimento. Diante disso, devido à composição semelhante aos tecidos humanos, com elevada concentração de colágeno tipo 1, a pele de animais é considerada uma fonte para a recuperação tecidual. Sob esse prisma, a semelhança com os tecidos dos mamíferos, a elevada resistência mecânica e a lenta degradação tornam interessante o colágeno de peixe para tal objetivo. Nesse sentido, este trabalho buscou verificar se a biomembrana de peixe é promissora na cicatrização do organismo diabético, por meio da indução de ratos Wistar ao diabetes e da observação do êxito na cicatrização de feridas pós-cirúrgicas ao enxertar membranas de colágeno de peixe 3%. **Métodos:** Foram utilizados 10 ratos Wistar machos, divididos aleatoriamente em 2 grupos de cinco ratos cada, sendo grupo 1 controle, GC; e grupo 2 diabético, GD. Os ratos do GC foram submetidos a duas lesões cutâneas, sendo uma lesão do lado esquerdo, qual não recebeu tratamento, e outra do lado direito, essa foi tratada com a aplicação da membrana de colágeno de peixe. Os ratos do GD, que foram induzidos ao diabetes, também foram submetidos a duas lesões cutâneas, sendo uma lesão do lado esquerdo, qual não recebeu tratamento, e outra do lado direito, essa foi tratada com a aplicação da membrana de colágeno de peixe. Após 17 dias do pós-cirúrgico, foi realizado o sacrifício dos ratos e foram coletadas amostras das áreas lesionadas para análise histopatológica do processo cicatricial. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética para Uso de Animais da Faculdade de Medicina de Jundiaí (Protocolo: 23531524). **Resultados:** Durante a fase experimental, foi feita análise bioquímica, que confirmou o quadro glicêmico dos animais do GD, esses também apresentaram sintomas como polidipsia, notada por meio da medição do consumo de água; polifagia, avaliada pelo

consumo de ração e do peso dos animais; e poliúria, observada ao comparar as acomodações dos animais do GD com os do GC durante a limpeza. Esses indicadores confirmam que os ratos do GD ficaram diabéticos. Ademais, os dados histopatológicos mostraram que, ao comparar as feridas dos ratos diabéticos com e sem a biomembrana, houve um aumento significativo, onde $p < 0,05$, na deposição de colágeno com esse tratamento, indicando evolução do processo cicatricial, o que favorece o reparo tecidual. De maneira geral, tanto no GD quanto no GC, as lesões que receberam a membrana apresentaram infiltrado inflamatório pouco expressivo, boa reepitelização e angiogênese, com deposição de colágeno mais acentuada e menor expressão de fibroblastos, quando comparado com os dados apresentados pelas amostras que não receberam este tratamento. **Conclusão:** A membrana de colágeno de peixe 3% se mostrou benéfica na regeneração cutânea dos ratos diabéticos.

Palavras-chave: Cicatrização; Ratos Wistar; Diabetes Mellitus; Colágeno; Peixes.

A RESOLUÇÃO DE GESTAÇÕES DE PEQUENOS E RESTRITOS PARA IDADE GESTACIONAL ESTÃO SENDO OPORTUNAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUNDIAÍ?

Giovana Rodrigues Cury Bortoletto; Juliana Ramos Nunes; Rafael Bessa de Freitas; Vanessa Mello da Silva; Ricardo Porto Tedesco; Matias Costa Vieira; José Guilherme Cecatti; Renato Teixeira Souza

Introdução: Fetos com restrição de crescimento e os pequenos para idade gestacional (PIG) possuem um desfecho neonatal reconhecidamente piores, associados a um maior risco de complicações do que os fetos com peso adequado para idade gestacional. Nesse sentido, as diretrizes internacionais recomendam oferecer resolução da gravidez na 37^a semana de gestação para os fetos restritos e até o fim da 39^a semana de gestação para os fetos pequenos para idade gestacional. O parto oportuno é, portanto, crucial na redução de eventos adversos. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectiva realizado no Hospital Universitário de Jundiaí, que incluiu gestantes atendidas para assistência ao parto durante 44 meses. As variáveis estudadas foram: peso ao nascimento e idade gestacional ao nascimento. As fontes de dados incluíram dados da declaração de nascidos vivos, certidões de óbitos fetais e dos prontuários médicos de parturientes. O cálculo do percentil foi baseado na curva do Nascer do Brasil. Foram considerados PIG e restritos os com pesos ao nascimento entre 10 e 3 e abaixo de 3, respectivamente. Calculamos a proporção de partos de PIG além das 39 semanas de gestação e dos restritos além das 38 semanas. O cálculo amostral foi estimado em avaliar ao menos 9.634 casos. O CEP aprovou a dispensa do TCLE. O estudo foi aprovado pelas instâncias éticas pertinentes (CAAE 69837423.1.0000.5412). **Resultados:** Foram incluídos na análise 13.377 casos, que ocorreram de 01/Jan/20 a 31/Ago/23, sendo 13.260 (99,1%) nascidos vivos e 117 (0,9%) óbitos fetais. Com relação à adequação do peso ao nascimento, tivemos 653 (4,9%) nascidos restritos e 1.144 (8,6%) de PIG. Dentre todos os PIG, 170 (14,8%) nasceram com ≥ 40 semanas e dentre os restritos, 243 (37,1%) nasceram com ≥ 38 semanas. Observou-se que dos PIG que nasceram entre 37 e 39 semanas, 14 (0,2%) foram natimortos, enquanto que dos nascidos com ≥ 40 semanas, 26 foram a óbito (4,0%). A proporção de PIG nascidos além da idade gestacional preconizada reduziu significativamente de 2020 (20,1%) para 2023 (13,5%) (p-valor 0,022). Não houve mudança temporal significativa nos restritos. A proporção de PIG nascido com ≥ 40 semanas e restritos com ≥ 38 semanas foi significativamente maior no grupo de mães provenientes do próprio município (17,1% e 44,1%, respectivamente) quando comparado com de mães de municípios da região (10,1% e 25,2%, respectivamente) (p-valor<0,05). **Conclusões:** É necessário melhorar a identificação dos casos de pequenos e restritos para idade gestacional, para indicação da resolução da gestação no momento oportuno, tendo em vista que as diretrizes internacionais recomendam oferecer a resolução da gravidez até a 37^a semana de gestação para os restritos e até a 39^a semana de gestação para os PIG.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal, gravidez, Retardo do Crescimento Fetal, Recém-Nascido Pequeno para a Idade Gestacional

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR SÍFILIS CONGÊNITA, EM MENORES DE UM ANO, DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ, PERÍODO DE 2019 A 2023

Vitória Veras Reda, Ana Clara Lopes Dittrich, Beatriz Aleixo de Britto, Gabriela Ligabue Siepe, Leticia Hanna Moura da Silva Gattas Gracioli, Luisa Godoy Dias, Fernanda Freire Colleto, Márcia Regina Campos Costa da Fonseca

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum* e constitui sério problema de saúde pública acarretando danos sociais e econômicos. A infecção da criança pelo *Treponema pallidum* a partir da mãe, acarreta o desenvolvimento da sífilis congênita (SC), transmitida verticalmente da mãe para o bebê durante a gestação em qualquer fase da doença materna. Essa condição pode ser evitada se a gestante for diagnosticada e receber o tratamento correto antes da gravidez ou durante o pré-natal. A infecção fetal geralmente ocorre entre a 16ª e a 28ª semanas de gestação, sendo que a taxa de transmissão vertical em mulheres não tratadas varia de 70 a 100%, considerando-se a fase primária e secundária da doença. No caso de gestantes não tratadas, a doença pode desencadear sérias consequências como abortamento espontâneo, parto prematuro, surdez, cegueira e deficiências mentais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa sobre o perfil das internações por sífilis congênita em menores de 1 ano do município de Jundiaí de 2019 a 2023 (cinco anos), sendo os dados, de domínio público, extraídos do Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo as variáveis analisadas: sexo, raça/cor, evolução, dias, média de permanência hospitalar, valor total e médio das internações. Os dados gerados pelo sistema foram importados para o software Excel®, para análise descritiva e posteriormente à construção de gráficos e tabelas. **Resultados:** De 2019-2023 foram registrados em Jundiaí 9.256 internações por doenças infecciosas e parasitárias e destas 183 (1,98%) por sífilis congênita. Das internações por SC, observou-se predomínio do sexo feminino (95/51,91%) e raça/cor parda (106/57,92%). No período das internações, não foram registrados óbitos por sífilis congênita. Verificou-se na série (2019-2023) que o tempo total de permanência das crianças em ambiente hospitalar foi de 1.595 dias e a média de permanência de internação no período de 8,7 dias, variando de 7,9 (2023) a 9,7 (2020). O valor total das internações foi de R\$ 143.920,54, sendo de maior ônus ao sistema público o ano de 2021 (R\$ 40.979,79 – 28,47%) e de menor o de 2019 (R\$ 8.045,25-5,59%); o valor médio das internações foi de R\$ 786,45 sendo maiores em 2020-R\$1038,72 e 2021- R\$1024,49. **Conclusão:** As internações por sífilis congênita foram mais frequentes em crianças do sexo feminino e em pardas. Chama a atenção a alta média de permanência hospitalar em relação ao agravo e ressalta-se o impacto da hospitalização prolongada, e suas consequências, emocionais e físicas, tanto para a criança quanto para a família. Deve-se ressaltar também o custo destas internações, tanto direto como indireto, e seu impacto na saúde pública. Se as mães fossem diagnosticadas e tratadas adequadamente no pré-natal, seria evitado internações e sofrimento para os bebês e suas famílias, bem como, o ônus com a internação hospitalar poderia ser direcionado para ações de promoção de saúde materno-infantil.

Palavras-chaves: Sífilis congênita, Hospitalizações, Sistemas de Informação em Saúde, Saúde materno-infantil, Epidemiologia.

ASSOCIAÇÃO ENTRE OSTEOSARCOPENIA, COMPARTIMENTO ADIPOSO E MEDIADORES PRÓ E ANTI-INFLAMATÓRIOS EM IDOSOS AMBULATORIAIS

Isabela Fernandes Nonato, Natália Almeida Lima, Everson Cássio Robello, Ivan Aprahamian

Introdução: A osteosarcopenia, uma síndrome geriátrica, é a junção da osteoporose e sarcopenia, identificada primeiramente por Duque *et al.* (2019). Sua prevalência varia, devido à diversidade das populações e à falta de critérios diagnósticos uniformes, com várias ferramentas de triagem para sarcopenia sendo utilizadas. Seu impacto na vida diária dos idosos resulta na perda de independência, redução da qualidade de vida e admissões precoces em instituições de longa permanência, destacando a necessidade de intervenções. Os objetivos deste estudo foram: 1) compreender a relação entre osteosarcopenia, gordura corporal e citocinas (IL-6, TNF-alfa, IL1beta, IL-17, IL-22, IL-10, IL1RA e IL-27); 2) comparar os níveis séricos de citocinas (biomarcadores pró e anti-inflamatórios) entre idosos saudáveis e com osteosarcopenia; 3) comparar a proporção de gordura corporal entre idosos com e sem osteosarcopenia; 4) avaliar o papel das citocinas como mediadores entre gordura corporal e osteosarcopenia; e 5) investigar a associação dos biomarcadores com componentes como força muscular, massa muscular e desempenho físico. **Métodos:** Inicialmente, recrutou-se 100 pacientes com osteosarcopenia e 50 sem essa condição, reduzindo-se após dois anos para 18 e 81, respectivamente, devido a exclusões. A classificação dos voluntários se deu pela identificação de sarcopenia através dos critérios da EWGSOP2 (European Working Group on Sarcopenia in Older People 2) e osteopenia/osteoporose através da densitometria óssea. A força muscular foi avaliada com um dinamômetro de preensão palmar, a massa muscular pelo índice de massa muscular esquelética (SMI) através balança de bioimpedância e o desempenho físico pelo teste de velocidade da marcha de 6 metros. Além disso, houve coleta sanguínea para dosagem das citocinas através do método ELISA. Os grupos foram comparados quanto aos níveis de interleucinas séricas através de testes t ou Mann-Whitney. A associação entre os níveis de citocinas e variáveis como osteosarcopenia, força muscular, massa muscular, massa óssea e desempenho físico foi analisada por regressão logística e linear. A análise estatística foi realizada no SPSS com um nível de significância de 0,05 ($p \leq 0,05$). O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FMJ (CAAE: 53663921.4.0000.5412) e todos os voluntários convidados aceitaram participar do estudo assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Foram avaliados 233 idosos (161 mulheres e 74 homens), no entanto, foi possível considerar para análise estatística 99 indivíduos (75 mulheres e 24 homens) devido a dados faltantes de densitometria óssea. A amostra final consistiu em 99 indivíduos, onde 18,2% são osteosarcopênicos. Pacientes com osteosarcopenia, em sua maioria mulheres com média de idade de 73,9 anos, apresentaram menor SMI, força muscular, e maiores níveis de IL-22 e IL-27 em comparação com o grupo controle. Além disso, mostraram diferenças em uso de medicamentos, renda e índices de gordura corporal. Estudos futuros devem explorar esses achados com amostras maiores e longitudinalmente. **Conclusão:** Através deste estudo foi possível concluir que a osteosarcopenia está associada com idade aumentada, menor índice de massa muscular esquelética (SMI), grau de obesidade e níveis séricos de IL-22 e IL-27.

Palavras-chave: Sarcopenia, Osteoporose, Obesidade, Citocinas.

PERSPECTIVAS DE MATERNIDADE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA - UM ESTUDO QUALITATIVO

Ana Carolina Chieregatto Pulito Maria Eduarda Bueno de Souza Prof. Dr. Marco Aurélio Janaudis

Introdução: A gravidez tardia é uma realidade no mundo contemporâneo, que se faz presente devido ao ingresso massivo das mulheres no mercado de trabalho e ao acesso destas a níveis superiores de educação. Nesse cenário, mulheres que escolhem seguir carreira médica têm como agravante a longa duração da formação, o que pode afetar suas expectativas e escolhas com relação à maternidade, tendo em vista a maior dificuldade de engravidar e o aumento do risco das gestações. **Métodos:** Projeto de pesquisa com abordagem qualitativa hermenêutica: inicialmente, as participantes responderam a um formulário virtual no qual informaram idade, estado civil e em que ano estão matriculadas na faculdade. Em seguida, foram realizadas entrevistas online pela plataforma Google Meet, com duração média de 10 a 15 minutos, com público aberto a alunas do 1º ao 6º ano da Faculdade de Medicina de Jundiaí. A partir disso, as respostas foram transcritas e os dados obtidos analisados e agrupados de acordo com os principais pontos em comum nas diferentes entrevistas para, assim, a obtenção de resultados e sua análise. A pergunta feita para as participantes durante a entrevista foi: “Como a longa duração da formação médica impacta nas suas expectativas sobre a maternidade?”. **Resultados:** O sentimento de preocupação com relação ao tema foi unanimidade entre as entrevistadas. Nesse cenário, questões como o tempo curto da janela da fertilidade feminina, a decisão por especialidades com residência mais curta e a abdicação de tempo de qualidade com os filhos pela medicina foram levantadas pelas participantes. Dessa forma, o tema demonstrou relevância, não só para o bem estar mental das alunas, mas também como fator influenciador na tomada de decisão destas. **Conclusões:** A pesquisa se demonstrou de extrema importância para identificar as preocupações das estudantes a fim de adequar propostas que possam gerar maior inclusão feminina e pertencimento à escola médica, sem que maternidade seja vista como empecilho para a formação. Foi possível constatar não só que as expectativas sobre maternidade geram preocupações nas estudantes de medicina e afetam, conseqüentemente, o bem estar físico e mental destas, mas também são fatores que influenciam na tomada de decisão sobre planejamento da carreira ao longo da graduação.

Palavras-chave: “maternidade”, “acadêmicos de medicina”, “gestação”, “infertilidade”

MUDANÇAS NO CUIDADO PRÉ NATAL EM MULHERES HIV+ NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19

Pietra Atencia Crunfle, Aline Saviello de Souza e Jacinta Pereira Matias

Introdução: O cuidado pré-natal de gestantes HIV+/Aids sofreu alterações diante da pandemia do COVID-19. **Método:** Estudo de corte transversal descritivo retrospectivo, que foi realizado no Ambulatório de Moléstias Infecciosas (AMI), no município de Jundiaí-SP. Foi aplicado um questionário às responsáveis pela gerência do AMI, visando descrever a rotina pré-natal e possíveis alterações implementadas ou ocorridas no período. Foram coletados dados nos prontuários das gestantes atendidas entre março de 2020 e dezembro de 2022, para obtenção de informações referentes ao desfecho da gestação. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando a resolução 466/2012 do Ministério da Saúde. **Resultados:** O AMI foi capaz de manejar de forma hábil os atendimentos pré-natais no período pandêmico. **Conclusão:** Embora tenha sido fechado temporariamente durante o lockdown em março de 2020, o Ambulatório de Moléstias Infecciosas (AMI) de Jundiaí conseguiu administrar de forma eficaz o atendimento pré-natal durante a pandemia, visto que manteve contato remoto com as gestantes e planejou a retomada dos atendimentos presenciais de maneira mais breve possível. Desse modo, apesar dos efeitos devastadores da pandemia sobre o Sistema Único de Saúde, incluindo a Atenção Secundária, o AMI manejou de forma eficiente suas atividades, minimizando, assim, os impactos negativos às gestantes e recém-nascidos.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal, COVID-19, Atenção Secundária à Saúde

CONTROLE DE SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL COM CONTRACEPTIVOS ORAIS COMBINADOS: UMA REVISÃO COMPARANDO ETINILESTRADIOL E HORMÔNIOS NATURAIS/BIOIDÊNTICOSok

Ferreira, L.B., Macedo, D.R.A., Ebenur J.T., Nadaletto, J.O., Marrelli, M.F.S., Rezende, G.P

Introdução: O Sangramento Uterino Anormal (SUA) é caracterizado pela perda sanguínea proveniente do corpo do útero, com anormalidades na sua regularidade, volume, frequência ou duração, em mulheres não grávidas. O tratamento farmacológico ou medicamentoso é considerado como primeira linha na maior parte dos casos de SUA, sendo os contraceptivos orais combinados (COCs) contendo estrogênio e progestagênio utilizados em larga escala em diversas condições ginecológicas pela sua praticidade, boa adesão e sucesso terapêutico. **Métodos:** Revisão narrativa com análise de trabalhos escritos entre 2010 e 2023 que comparam os efeitos do etinilestradiol e do estrogênio natural no tratamento de SUA, indexados no banco de dados da PUBMED, WebOfScience e Scielo. **Resultados:** Foram encontrados 342 artigos nas bases de dados selecionadas. Destes, 235 artigos foram excluídos por terem sido publicados em anos anteriores a 2010 ou por falta de identificação de uma relação explícita com o tema; 107 artigos foram selecionados para leitura dos títulos e resumos, dos quais 27 foram lidos na íntegra pelos pesquisadores e 21 foram incluídos na pesquisa. Observou-se que o uso de estrogênios naturais é capaz de obter um bom controle do sangramento uterino anormal, cursando, na maior parte das vezes, com menos efeitos colaterais e menor repercussão cardiovascular e pró-trombótica, em comparação com o etinilestradiol (EE). No entanto, alguns benefícios não contraceptivos do EE, como menor retenção hídrica, melhora da oleosidade da pele e de acne, não foram observados de maneira recorrente com o uso de estrogênios naturais. **Conclusões:** Os hormônios naturais/bioidênticos tem se mostrado eficazes no controle de SUA, além de reduzirem sangramentos de escape (spotting) e intermenstruais, cursando com menos efeitos colaterais indesejáveis quando comparado à COCs com EE. Em contrapartida, COCs com estradiol e valerato de estradiol apresentam menos frequentemente outros benefícios não contraceptivos.

Palavras-chave: Sangramento uterino; etinilestradiol; hormônios bioidênticos

MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR COM E SEM DISPOSITIVO DE FEEDBACK: PERCEPÇÃO DE ESFORÇO FÍSICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Rafaela Rodrigues de Sousa Fanelli, Stephany Cristina Brandão Pazeto, Maria Helena Sousa e Flávia Lilalva de Holanda

Introdução: O uso de feedback pode influenciar na percepção subjetiva do esforço físico, fator importante a ser considerado para garantir eficácia e segurança da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). **Objetivo:** Avaliar a percepção do nível de esforço físico para realizar as manobras de reanimação cardiopulmonar entre estudantes de medicina sem uso e com uso de dispositivo automatizado de feedback em tempo real visualizável por Smartphone. **Métodos:** Estudo piloto semi-experimental com grupos pareados, descritivo e comparativo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa ocorreu na Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), São Paulo-Brasil, com estudantes de medicina primeiranistas. A coleta de dados foi feita por meio de uso do banco de dados da disciplina de Fundamentos Assistenciais e Primeiros Socorros e por um questionário elaborado pelas autoras, aplicado aos alunos que realizaram a prática da RCP em 2023 sob supervisão da professora orientadora. A análise foi descritiva e bivariada utilizando o software SPSS. Os resultados foram apresentados em tabelas com média e desvio padrão, mediana e intervalo interquartil. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMJ. **Resultados:** A amostra foi composta predominantemente por estudantes entre 19 e 20 anos, que praticam em média 291,9 minutos semanais de atividade física (DP=212,5 minutos). As médias e desvios padrão do escore de percepção de esforço físico no primeiro dia de atividade, sem uso de dispositivo de feedback, após o primeiro, segundo e terceiro ciclos de manobras de RCP foram, respectivamente, 11,3 (DP=2,3), 13,0 (DP=2,6) e 13,5 (DP=2,9). No segundo dia, com uso de dispositivo de feedback, as médias de esforço físico após o primeiro, segundo e terceiro ciclos de manobra de RCP foram 9,8 (DP=2,6), 11,1 (DP=2,7), 12,0 (DP=3,1), com $p < 0,001$ (teste para amostras pareadas). Os alunos que praticam atividade física com tempo superior a 150 minutos por semana declararam percepção do nível de esforço físico de, em média, 11,0; 12,4 e 13,0, no primeiro dia de atividades, após o primeiro, segundo e terceiro ciclos de manobras de RCP, sendo inferiores às médias de percepção de esforço físico referida pelos que praticam menos de 150 minutos, com 12,4; 14,3 e 14,7, com $p < 0,05$ nas três comparações. **Conclusão:** O uso de dispositivo de feedback em tempo real visualizável por Smartphone durante a prática da manobra de RCP e atividade física semanal impactaram na percepção do esforço físico durante a RCP, tornando-a menos fatigante.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Reanimação Cardiopulmonar, Esforço Físico.

NEAR MISS E ÓBITO NEONATAL EM JUNDIAÍ E CAMPINA GRANDE

Ana Beatriz Cyrino Ito, Artur Carvalho Salem, Felipe Vilela Valdivia, Maria Helena de Sousa

Introdução: Near miss neonatal é a quase morte de um recém-nascido durante os primeiros 28 dias de vida e pode ocorrer por comorbidades presentes no neonato, ou por complicações na gestação, no parto ou após o parto. Por meio do estudo do near miss neonatal é possível a avaliação de fatores que podem ocasionar o óbito neonatal. Entre os fatores, pode-se destacar a questão socioeconômica, que pode resultar na diferença de casos em cidades de regiões distintas, como, por exemplo, Jundiaí (SP) e Campina Grande (PB). **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo. Os dados foram obtidos por meio dos sistemas virtuais sobre nascidos vivos (SINASC) e mortalidade (SIM), do DATASUS, referentes aos municípios de residência: Jundiaí e Campina Grande. Utilizaram-se como base de estudo os registros de nascimentos (SINASC) e de óbitos (SIM) de menores de 28 dias desses dois municípios, no ano de 2020. A coleta de dados ocorreu por meio do aplicativo Tabwin disponível no sítio eletrônico do DATASUS. Os dados coletados foram exportados e gravados em quatro arquivos do programa Excel (dois para cada município); nesses arquivos constam as variáveis utilizadas neste estudo. Posteriormente, os dados obtidos foram utilizados no método de linkage determinístico para identificação de cada caso e diferenciação de quase-morte (near miss) da efetiva morte. O estudo não necessitou de avaliação do CEP, pois utilizou informações de domínio público. **Resultados:** Ao analisar os dados coletados das duas cidades, utilizando quatro critérios de classificação, foi possível observar 131 casos de near miss neonatal no município de Campina Grande (PB) e 199 casos em Jundiaí (SP). Tais números encontrados foram influenciados por variáveis independentes, como por exemplo, a idade e a escolaridade das mães avaliadas. Tais variáveis são resultado das diferenças socioeconômicas e culturais encontradas em municípios distintos. **Conclusões:** Os resultados do estudo podem ser utilizados para reconhecimento dos fatores que levaram à quantidade dessas ocorrências de near miss neonatal nessas regiões, podendo assim, servir como base de avaliação para futuras mudanças na assistência materno-neonatal a fim de reduzir a morbidade neonatal.

Palavras-chave: near miss, mortalidade neonatal, Brasil, assistência à saúde materno-infantil.

PREVALÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ

Ana Carolina P. F. de Lima, Danilo L. Fumes, Juliana R. V. Lafuente, Ana Paula A.
P. Bertozzi, Saulo D. Passos

Introdução: Há um aumento mundial nas taxas de obesidade infantil. Vários são os fatores que contribuem para o desencadeamento desta doença, como os maus hábitos alimentares, sedentarismo, poucas horas de sono e muito tempo de exposição a telas. Portanto, esse trabalho calcula a prevalência da obesidade infantil no ambulatório de pediatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí, situado no Hospital Universitário de Jundiaí e analisa os fatores ambientais aos quais essas crianças são expostas. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional realizado no período de fevereiro de 2021 a julho de 2022 que incluiu os pacientes pediátricos na faixa etária entre 0 e 5 anos atendidos no ambulatório de pediatria da FMJ, situado no Hospital Universitário de Jundiaí. O projeto foi realizado de acordo com os procedimentos éticos necessários para o estudo e aprovado pelo comitê de ética pelo número 49687321.8.0000.5412 e os responsáveis após concordarem com o termo de consentimento responderam um questionário referente aos hábitos do cotidiano de seu/sua filho(a). As variáveis foram: consumo de doces, fast-food, legumes, frutas, refrigerantes, horas diárias de exposição a telas, de sono, horas semanais de atividade física. Os dados foram processados e analisados por meio do excel/google planilhas. **Resultados:** Foram incluídas 90 crianças no estudo, e observou-se que a prevalência da obesidade infantil foi de 5,5%, sendo 46,7% do sexo feminino (42 meninas) e 53,3% do sexo masculino (48 meninos). Dentre as variáveis analisadas a mais frequente foi a quantidade de horas de exposição a telas, sendo que 25 crianças ficam expostas a tablet, celular, computador e televisão por pelo menos 2h por dia. **Conclusões:** A ocorrência de erros alimentares e inadequações nos hábitos da rotina das crianças de 0 a 5 anos podem associar-se ao excesso de peso, problema de saúde pública da faixa etária pediátrica que pode acarretar no desenvolvimento precoce de comorbidades altamente prevalentes em adultos, como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Os resultados desta pesquisa demonstram ser necessária a elaboração de estratégias que visem melhorar a qualidade da alimentação dos lactentes e pré-escolares reduzindo o consumo de doces, frituras, fast-food e refrigerantes e ampliar a quantidade e variedade de frutas, verduras e legumes ingeridos durante a semana, bem como inserir na rotina dessas crianças hábitos saudáveis como a prática de atividade física, a redução da quantidade de horas de exposição a telas e quantidade adequada de horas de sono. Também é válido ressaltar a importância do pediatra ao questionar os pais sobre a rotina da criança nas consultas de puericultura, a fim de identificar possíveis hábitos inadequados e corrigi-los, prevenindo assim a obesidade infantil e suas complicações.

Palavras-chave: Criança; Obesidade; Prevalência, Hospital Universitário

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO ADULTA ATENDIDA PELO PROJETO VOZES DAS RUAS EM JUNDIAÍ: FATORES ASSOCIADOS A DIABETES E HIPERTENSÃO, 2024

Beatriz Navacchio; Ana Clara Cabral do Nascimento, Bruno Rafael Batista de Oliveira, Júlia Girardi Cabral, Júlia Valêncio Alves Leandro, Maria Eduarda Bertacini, Miguel Christov Santos Nogueira; Marcelo dos Santos Sampaio e Marília Jesus Batista de Brito Mota.

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são responsáveis por elevada morbimortalidade no mundo, mas principalmente em países de desenvolvimento médio e baixo como o Brasil, em que há prevalência dos fatores de risco não modificáveis para o desenvolvimento delas e das complicações. O objetivo do estudo foi analisar os fatores associados à diabetes e hipertensão na população atendida pelo PVR em Jundiaí.

Métodos: O estudo é do tipo quantitativo transversal, e foi realizado com a população adulta de Jundiaí atendida durante mutirões de saúde, realizados pelo PVR. O PVR é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina de Jundiaí que visa promover a qualidade de vida da população, com atuação em educação em saúde, prevenção de doenças, mudança de estilo de vida e promoção de hábitos saudáveis. Foram excluídos, da amostra final, aqueles que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou que responderam menos de 50% do questionário. Esse questionário foi aplicado para coleta de dados sociodemográficos e comportamento em saúde; e posteriormente realizado um exame físico, para medida de glicemia capilar, mensuração da pressão arterial, peso, altura e circunferência abdominal. Uma análise descritiva dos dados foi realizada e verificada a associação de diabetes e hipertensão com as variáveis independentes do estudo através do teste Qui-quadrado. As variáveis que apresentaram $p < 0,20$ foram incluídas no modelo de regressão logística, e foi adotada a significância de 5%, utilizou-se o programa estatístico SPSS 20.0. O projeto teve aprovação pelo Comitê de Ética com CAAE: 68213723.4.0000.5412 no parecer de número 6.215.225 em 02 de agosto de 2023.

Resultados: A amostra final foi de 554 pessoas, com média de idade de 47,3 anos, sendo 48,3% do sexo feminino e 49% do sexo masculino. A prevalência de antecedente pessoal autodeclarado de DM foi 12,3% e de HAS, 26,7%. Os fatores associados em comum foram: renda familiar de até dois salários mínimos e antecedente pessoal de dislipidemia. Além disso, associados à DM foram: estado civil casado ou união estável, sobrepeso, receber visita do agente comunitário de saúde, antecedente familiar de DM, e antecedente pessoal de depressão. Em relação à HAS as associações foram: obesidade, antecedente familiar de HAS e antecedente pessoal de DM. **Conclusão:** Estes resultados permitiram identificar

fatores demográficos, socioeconômicos, comportamentais e clínicos associados às DCNTs que são importantes subsídios para estratégias de prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Adulto, doenças crônicas, epidemiologia, pandemia.

REVISÃO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA TESTES EXPERIMENTAIS NA ONCOLOGIA UTILIZANDO A BIOIMPRESSÃO

Giovanna Camarotto Patah¹, Gustavo Alexandre Furtado de Lacerda¹, Nilva K Cervigne²

1. Graduandos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP
2. Departamento de Clínica Médica, Laboratório de Biologia Molecular e Cultura Celular (LBMCC), FMJ, Jundiaí, SP.

Introdução: Os avanços na Bioengenharia e tecnologia de impressão 3D permitiram o desenvolvimento de materiais complexos que mimetizam os microambientes tumorais *in vivo*. Esses modelos tridimensionais *in vitro* têm como foco substituir os testes realizados em animais, e estabelecer novas ferramentas para a pesquisa oncológica. A Bioimpressão é uma das principais técnicas hoje utilizadas para criar modelos oncológicos mais complexos, permitindo a produção de *Scaffolds* de hidrogel com a incorporação de diferentes tipos celulares para se recriar a interação entre o tumor e os componentes do estroma. O objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão sistematizada com descrição e análise crítica-reflexiva da literatura científica sobre os diversos aspectos da Bioimpressão aplicada à pesquisa clínica oncológica. **Métodos:** Uma revisão sistemática da literatura foi conduzida a partir das bases de dados Pubmed, Scielo, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando o período de 2019 a 2024. Os títulos e resumos de artigos científicos foram revisados, e os que preencheram os critérios de inclusão foram selecionados. Os critérios de inclusão foram os Estudos Transversais, Caso- controle, de Coorte, Ensaios Clínicos e Revisões Sistemáticas sobre Bioimpressão de modelos oncológicos experimentais. Foram excluídos estudos de Meta-Análises, Relatos de Caso e Capítulos de livros. A variável independente analisada foi o tipo de tecnologia e as suas implicações na pesquisa oncológica. **Resultados:** Nossos resultados mostraram que a utilização da tecnologia de hidrogéis permite a recapitulação de sinais bioquímicos e biofísicos no microambiente tumoral para a cultura de células tumorais e estromais, auxiliando no desenvolvimento bem-sucedido de alvos terapêuticos potenciais e no auxílio da determinação do prognóstico da doença. Os modelos *in vitro* são utilizados para compreender como as células tumorais adquirem características metastáticas. Para tal, as células são cultivadas em ambientes artificiais, podendo ser 2D (superfícies planas) em placas de cultura, ou 3D (substratos tridimensionais), tais quais o Matrigel. Embora os modelos 2D sejam mais convenientes, econômicos e simples, eles não capturam a complexidade do microambiente tumoral tão bem como os modelos tridimensionais. Por isso, esses modelos 3D têm ganhado destaque por replicar aspectos cruciais da biologia tumoral, como a proliferação e migração celular, a cinética de nutrientes e resíduos, o recrutamento angiogênico e os processos celulares de intra e extravasamento. Assim, esses modelos tridimensionais estão emergindo como ferramentas importantes para a pesquisa e descoberta de novos medicamentos, a validação pré-clínica e a medicina de precisão. **Conclusão:** A Bioimpressão apresenta inúmeras vantagens ao possibilitar a incorporação de múltiplos biomateriais e o desenvolvimento de estruturas para mimetizar a heterogeneidade do microambiente tumoral. Os avanços dessa Bioengenharia têm o potencial de permitir a triagem de medicamentos anticâncer e a personalização de regimes de tratamento oncológico individualizado, gerando uma plataforma importante para estudar a biologia do câncer.

Palavras - chave: Bioimpressão, Engenharia Tecidual, Impressão Tridimensional, Oncologia.

O IMPACTO DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE CONHECIMENTO DE ABUSO SEXUAL ENTRE ADOLESCENTES EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA.

Laura Silva Cassiano, Maria Clara Faria Flávia Diniz, Marília Jesus Batista de Brito Mota.

Introdução: Com base em artigos e notícias referentes a documentação de abuso sexual em adolescentes e os números alarmantes encontrados no cenário atual, pudemos destacar a importância da problemática, não só na cidade de Jundiá, mas também no Brasil e no mundo. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi avaliar a efetividade sobre uma ação educativa com o tema de violência sexual em escolares.

Métodos: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Médica (parecer 6.328.062) para um estudo de intervenção controlada em uma escola pública estadual de Jundiá. A intervenção consistiu em uma palestra sobre violência sexual para adolescentes acima de 15 anos. Duas classes do ensino médio foram selecionadas aleatoriamente como grupo teste (2^oA e 2^oB), enquanto outras duas foram grupo controle (2^oC e 2^oD). A coleta de dados ocorreu em dois dias. No grupo teste, iniciou-se com a aplicação de um questionário para coletar informações, seguida pela intervenção educativa no primeiro dia. No segundo dia, aplicou-se novamente o questionário para avaliar o aumento do conhecimento sobre abuso sexual. No grupo controle, os questionários foram aplicados nos dois dias, sem intervenção inicial. Após a coleta de dados no grupo controle, foi apresentada a ação educativa. O primeiro questionário, com 20 questões, visou identificar o perfil dos alunos e avaliar o conhecimento prévio sobre abuso sexual. O segundo questionário, com 24 questões, buscou verificar a retenção das informações após 15 dias. Para análise dos dados, utilizou-se análise estatística descritiva, teste de McNemar para comparação antes e depois dentro dos grupos, e Teste do Qui-Quadrado para comparar o grupo teste e controle em diferentes momentos. O nível de significância adotado foi de 5%, com utilização do software SPSS

20.0. **Resultados:** A amostra incluiu 114 alunos: 61 no grupo teste e 53 no grupo controle, com predominância de 64 alunos do sexo feminino e 48 do sexo masculino, principalmente com 16 anos de idade e majoritariamente de raça branca, mas com número próximo de pardos. No primeiro dia, 29 alunos relataram ter sofrido abuso sexual, aumentando para 32 no segundo dia. A pesquisa confirmou a eficácia da palestra educativa sobre abuso sexual, evidenciando um aumento significativo no nível de conhecimento ao longo da intervenção. Houve diferença na prevalência de saber denunciar tanto no grupo teste quanto no controle. Além disso, o grupo teste mostrou aumento significativo no conhecimento sobre serviços oferecidos na UBS ($p < 0,001$) e no CRAS ($p < 0,001$), e apresentou maior conhecimento em relação aos meios de denúncia comparado ao grupo controle ($p < 0,05$) no segundo momento da pesquisa.

Conclusão: O estudo comprovou o aumento significativo do conhecimento dos adolescentes sobre abuso sexual através da ação educativa implementada. Para otimizar os resultados, é essencial aprimorar pontos chave da dinâmica da atividade educativa, adaptando-a aos perfis específicos dos públicos abordados. Destaca-se a importância da conscientização sobre o tema para a proteção dos adolescentes.

Palavras-chave: Abuso Sexual; Adolescentes; Conhecimento.

PERFIL DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO APARELHO GENITURINÁRIO NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DE 2017 A 2022

Amanda Romano Filleti, Ana Carolina Crepuscoli, Ana Luísa Abaid Finardi, Clara Seniciato Zago, Letícia Hanna Moura da Silva Gattas Graciolli, Maria Paula Mamoni Marquezine, Yasmin da Silva, Márcia Regina Campos Costa da Fonseca

Introdução: Anomalias congênitas consistem em alterações na estrutura ou função de órgãos ou partes do corpo, sendo originadas ainda na vida intrauterina e podendo ser detectadas no período pré-natal, durante ou após o nascimento. Sua ocorrência está relacionada a diversos fatores tais como, genéticos, infecciosos, nutricionais e ambientais. Dentre as anomalias congênitas destaca-se as relacionadas ao aparelho geniturinário, sendo este o terceiro sistema mais afetado e as mais frequentes, distúrbios testiculares, anomalias no pênis, agenesia vaginal, hímen imperfurado (aparelho reprodutor) e agenesia renal, persistência de lobação fetal, fusão renal ou rim em ferradura, duplicação de ureter, obstrução ureteral ou ectopia dos ureteres, rim supranumerário e rim ectópico (sistema urinário). **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, sobre o perfil das malformações congênitas do aparelho geniturinário no município de Jundiaí de 2017 a 2022. Para a coleta de dados utilizou-se o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo as variáveis analisadas: maternas (faixa etária, grau de instrução), gestação/parto (número de consultas de pré-natal, duração da gestação, tipo de gestação, tipo de parto) e recém-nascido (sexo, raça/cor, peso ao nascer) e ano do nascimento. Os dados gerados pelo sistema foram importados para o software Excel®, para análise descritiva e posteriormente à construção de gráficos e tabelas. **Resultados:** De 2017 a 2022 foram registrados em Jundiaí 35.350 nascimentos e destes 579 recém-nascidos possuíam alguma anomalia congênita (1,64%). Destas, 54 (9,33%) se referiam às anomalias do aparelho geniturinário. A frequência foi maior no ano de 2019 (12/22,22%) e menor no ano de 2017 (4/7,41%). Em relação às variáveis maternas, 21 (38,89%) tinham idade entre 25 a 29 anos e 14 (25,93%) entre 20 a 24 anos, e 38 (70,37%) tinham de oito a onze anos de escolaridade e 12 (22,22%) doze e mais. Observou-se nas mães dos casos que 48 (88,89%) tinham de sete ou mais consultas de pré-natal, 53 (98,15%) gestação única, 42 (77,78%) gestações de 37 a 41 semanas e em 31 (57,41%) os partos foram cesáreos. Em relação ao recém-nascido, 45 (83,33%) eram do sexo masculino, 34 (62,96%) de raça/cor branca e 27 (50,00%) tinham peso entre 3.000 a 3.999g. **Conclusões:** Os dados analisados demonstram que as malformações congênitas do trato geniturinário são mais frequentes em recém-nascidos de mulheres em idade reprodutiva, com melhor grau de escolaridade, bom acesso ao pré-natal, gestações à termo e com partos operatórios. Os recém-nascidos são na maioria do sexo masculino, raça/cor branca e peso adequado. Ressalta-se a importância dos dados epidemiológicos para identificação de populações mais vulneráveis às anomalias congênitas do aparelho geniturinário, para direcionamento de políticas públicas mais assertivas ao binômio (mãe-bebê).

Palavras-chave: Anomalias congênitas, Sistema urogenital, Saúde materno-infantil, Sistemas de Informação em Saúde, Epidemiologia.

ESTUDO SOBRE A PREVALÊNCIA DE TROMBOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Caroline Simioni Coelho, Bruna Zapparoli Leão , Célia Martins Campanaro

Introdução: Eventos tromboembólicos relacionam-se a causas multifatoriais - fatores genéticos e ambientais- que desencadeiam mecanismos de hipercoagulação sanguínea e sua prevalência entre pacientes pediátricos está aumentando nos últimos anos, o que leva a maior procura de pediatras para avaliações de possíveis causas. **Objetivo:** Identificar a prevalência de tromboembolismo venoso e de eventos tromboembólicos em pacientes pediátricos do Hospital Universitário de Jundiaí (HU). Além disso, busca-se estabelecer o perfil dos participantes assim como suas comorbidades associadas e sintomatologia. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo por meio da análise de prontuários e de livros de registros dos pacientes pediátricos internados no Hospital Universitário de Jundiaí (HU). Foram excluídos os neonatos e, a partir de identificação dos participantes, fez-se a coleta de dados segundo protocolo após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Após a análise de 7 livros de registros, contendo nomes de 607 crianças e adolescentes, internados nas unidades de internação pediátricas, foram estudados 7 participantes com sinais de trombose, o que representa 1,15% dos pacientes que chegaram ao Pronto Socorro do Hospital Universitário de Jundiaí no período estudado. A partir dos dados coletados, viu-se que a maioria dos casos se tratava de recidiva, sendo que o perfil predominante foi de crianças e adolescente do sexo feminino, da faixa etária entre 15 e 17 anos, da raça branca e de procedência de Jundiaí. Dentre as queixas de internação tem-se dor e edema em membros inferiores, podendo ou não estarem relacionadas. O local com maior índice de acometimento foi membro inferior esquerdo e o tempo de internação foi, predominantemente, menor que uma semana. Algumas das comorbidades encontradas tem conhecida relação com trombose: Síndrome do Ovário Policístico, Retocolite Ulcerativa e Lúpus Eritematoso Sistêmico. A terapia de escolha na fase aguda foi a Heparina de Baixo Peso Molecular (HBPM) e a varfarina na alta em quase todos os casos e todos os participantes tiveram alta. **Conclusão:** Com a realização deste estudo, notou-se que a prevalência encontrada foi de 1,15% de casos de trombose em crianças e adolescentes no Hospital Universitário de Jundiaí, durante o período estudado, entre janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Após a análise dos 7 prontuários, foi possível estabelecer o perfil dos participantes assim como suas comorbidades associadas e manifestações clínicas.

Palavras-Chave: prevalência; tromboembolismo; criança

TRATAMENTO DE DEFEITOS FEMORAIS EM RATOS ATRAVÉS DE IMPLANTES POROSOS DA LIGA Ti6Al4V PRODUZIDA POR MANUFATURA ADITIVA E COM ANODIZAÇÃO DE SUPERFÍCIE

Daniel Alves dos Santos^{1*}, Amilton latecola¹, Tiago Andrade Neves¹, Guilherme Arthur Longhitano¹, Marcelo Rodrigues da Cunha¹

¹ Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Rua Francisco Telles, 250 Vila Arens, Jundiaí – São Paulo, Brasil;

² Centro de tecnologia da informação Renato Archer (CTI), Dom Pedro I Highway (SP-65), Km 143,6 - Chácara Campos dos Amarais, Campinas – SP.

Todos os autores deste artigo declaram que não há conflitos de interesses.

Introdução: Para o tratamento de fraturas com intensa perda óssea esta confeccionando dispositivos de ligas metálicas para um substituto. Recentemente, a liga de titânio (Ti6Al4V) produzida pelo processo de sinterização direta de metais por laser (DMLS) tem demonstrado excelentes propriedades em estudos físico-químicos e mecânicos, indicando sua favorável aplicabilidade clínica. Esses implantes metálicos produzidos por manufatura aditiva devem promover uma boa bioatividade e integração do tecido ósseo receptor. Entre os diferentes tratamentos de superfície disponíveis para as ligas de titânio, a anodização permite o crescimento de camadas de óxido de titânio sob condições controladas com o intuito de incorporar propriedades antibacterianas específicas, pela adição de íons de flúor, e favorecer a osteointegração dos implantes através da formação de um biofilme nanoporoso de TiO₂ (dióxido de titânio), além de melhorar o comportamento frente à corrosão. Entretanto, as pesquisas realizadas até o momento com a liga de titânio, produzida por manufatura aditiva, com superfície funcionalizada, limitam-se à caracterização de suas propriedades microestruturais, mecânicas e químicas, não havendo ensaios experimentais *in vivo* sobre a capacidade osteorregenerativa do mesmo. **Objetivo:** Analisar qualitativa e quantitativamente a viabilidade da camada de TiO₂ no reparo de defeitos ósseos. **Métodos:** Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Experimentação Animal da Faculdade de Medicina de Jundiaí (CEUA/FMJ), pelo o protocolo n° 22322086. Para isso foram utilizados 80 ratos submetidos à cirurgia experimental para criação de um defeito no fêmur esquerdo. Os animais serão subdivididos em grupos: G1: controle (sem enxerto), G2: enxertado com liga Ti6Al4V sem acabamento, G3: tratado com liga Ti6Al4V com anodização na superfície com nanoporos e G4: tratado com liga Ti6Al4V com anodização na superfície nanotubos. Após 5 semanas da cirurgia, os animais foram submetidos a morte indolor induzida e as áreas cirúrgicas do fêmur removidas e submetidas às análises qualitativas e quantitativas para avaliação da regeneração óssea e a integração com o implante. **Resultados:** Todos os implantes promoveram uma neoformação óssea superior ao grupo controle. **Conclusão:** As ligas metálicas produzidas para manufatura aditiva são biocompatíveis e estimulam a neoformação óssea, principalmente quando utiliza-se a superfície com nanoporos, pois apresentou um aumento na capacidade da osseointegração desse implante.

Palavras-chave: Implantes, Titânio, Regeneração óssea, Osteointegração

A COR DE PELE E O PERFIL DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 EM GESTANTES BRASILEIRAS: O QUE MUDA?

Ana Luisa de Miranda Arthur, Maria Eduarda Bueno de Souza, Mateus Tosetto Morvillo, Renato Teixeira de Souza, Jacinta Matias, Guilherme Cecatti

Introdução: A COVID-19 afeta grupos específicos de formas diferentes, sendo que mulheres grávidas apresentam maior risco de mortalidade e de complicações graves na gravidez. Nesse contexto, vacinas contra a COVID-19 surgiram e reduziram as taxas de infecção, hospitalização e mortalidade. Entretanto, o que se observa é que a cobertura vacinal é menor em mulheres grávidas e a aceitação da vacina durante a gravidez é menor em mulheres pretas, população esta que possui um risco maior de mortalidade. Dessa forma, a análise por etnia é essencial para orientar políticas públicas, visando reduzir a gravidade da doença e a mortalidade entre gestantes, especialmente entre minorias sociais.

Métodos: Estudo internacional multicêntrico de corte-transversal que, no Brasil, incluiu gestantes maiores de idade que fizeram pré-natal em dois centros de referência obstétrica no sudeste do Brasil entre agosto e dezembro de 2023. Foi aplicado um formulário validado para avaliação das atitudes, comportamentos e crenças sobre a vacinação (desenvolvido através do marco teórico do modelo sócio-ecológico e da hesitação em os cinco “Cs”; instrumento em Knowledge attitudes and practice – KAP). Comparamos o perfil de vacinação, atitudes, conhecimento entre as mulheres pardas/pretas e brancas; cor de pele foi autorrelatada pelas mulheres. O cálculo amostral foi estimado em 400 mulheres para obtenção de poder de pelo menos 80%; a amostragem foi proporcional para os três trimestres da gestação. O estudo foi apreciado e aprovado pelo CEP e outras instituições pertinentes (OMS, PAHO e Universidade Johns Hopkins) e todas as participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados: Incluímos 402 mulheres no estudo, sendo 229 pardas/pretas (57%), 169 brancas (42%) e 4 outra cor (1%). Comparadas com as brancas, as mulheres pardas/pretas associaram-se com menor escolaridade (27,1% com nenhuma escolaridade ou ensino primário versus 18,9%, p-valor=0,007), não ter parceiro (39,7% vs 27,8%, p-valor=0,013) e ter recebido vacina do COVID-19 durante a gestação (32,0% vs 22,2%, p-valor=0,035). A vacinação contra COVID-19 em geral foi similar nos dois grupos (96,9% e 95,9%, p-valor=0,561). Mulheres pardas/pretas mais frequentemente concordam com atitudes positivas relacionadas à vacinação, como ter suas famílias encorajando o uso da vacina (71,2% vs 58,6%, p-valor=0,009), ter a maioria dos seus amigos encorajando o uso da vacina (55,0% vs 42,0%, p-valor=0,010), reconhecer que possui as informações mais importantes que necessita para fazer uma escolha sobre vacinação na gravidez (83,8% vs 74,0%, p-valor=0,016), achar que o governo recomenda que a vacina deva ser realizada durante a gravidez (88,2% vs 79,9%, p-valor=0,023) e que confia na informação sobre a vacina do COVID-19 que ouve da mídia (41,0% vs 34,1%, p-valor=0,048). Ainda, identificou-se que, segundo as que não se vacinaram durante a gravidez, a maior motivação para se vacinar seria a proteção para si mesma.

Conclusões: A aceitação da vacina contra COVID-19 durante a gravidez e as crenças e atitudes das gestantes foi diferente de acordo com cor de pele; sugerimos que o desenvolvimento de políticas públicas sobre implementação da vacina atente-se para esses fatores.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2017 E 2021

Beatriz Oliveira Vanini, Juliana Justino Santos, Prof^a Dra. Maria Helena de Sousa

Introdução: As doenças tropicais negligenciadas (DTN) referem-se a um grupo de doenças que, na maioria dos casos, acometem a população mais pobre. Mundialmente essas doenças acometem cerca de 144 milhões de pessoas por ano. No Brasil apenas cinco DTN são de notificação compulsória, dentre essas a febre de Chikungunya merece destaque. Essa arbovirose é transmitida pela picada do mosquito fêmea das espécies *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* e tem como principal sintomatologia artralgia e febre. O objetivo do estudo foi avaliar o perfil epidemiológico da febre de Chikungunya no estado de São Paulo.

Métodos: Estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e do SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade), presentes no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde. Os bancos de dados foram descompactados e, em seguida, exportados para planilhas do programa Excel e para o programa de análise SPSS. A análise foi realizada por meio de distribuição de frequências absoluta e percentual, dos dados da febre de Chikungunya de 2017 a 2021, no estado de São Paulo. Além disso, avaliaram-se as seguintes variáveis independentes do SINAN: ano de notificação, faixa etária, sexo, raça, local de ocorrência do surto; e as variáveis independentes do SIM: ano de óbito, faixa etária, sexo, raça e causas básicas e associadas do óbito. Por ser um estudo com dados secundários e de domínio público, não houve necessidade de avaliação por um Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: No período avaliado de 2017 a 2021 foram registrados 42.458 casos de febre de Chikungunya no estado de São Paulo, sendo que 26.737 (63%) foram notificados em 2021. No período analisado foram registrados nove óbitos, sendo oito (89%) em 2021. Houve maior frequência do sexo feminino (60,2%), raça branca (60,5%), escolaridade ensino médio incompleto e completo (48,2% dos casos informados) e a maioria tinha idade até 39 anos (50,7%). Dentre os sinais e sintomas com maior registro no SINAN, a febre foi a mais frequente (79,4%), seguida de mialgia (75,4%), cefaleia (69,0%), artralgia (48,3%) e dor nas costas (41,2%). A região do estado de SP mais acometida foi a baixada santista, com 25.887 (61%) casos.

Conclusões: A febre de Chikungunya é uma doença que ainda não possui um tratamento específico, sendo prescrito apenas medicamentos para controle dos sintomas. Essa doença pode ser evitada através do controle dos vetores, sendo importante a notificação dos casos e mapeamento das áreas afetadas, a fim de evitar a ocorrência de novos surtos. Dos cinco anos avaliados houve maior concentração dos casos registrados em 2021, último ano do período, indicando aumento preocupante desta DTN.

Palavras-chave: Doenças Negligenciadas, Febre de Chikungunya, Infecções por Arbovirus

AVALIAÇÃO CICATRICIAL DURANTE TRATAMENTO DE PELE COM MEMBRANA DE COLÁGENO 3% E MANGOSTÃO 10% EM RATOS WISTAR DIABÉTICOS

Bruna Maria Adami Martins¹, Rafael Nunes Ferraz¹, Gabrielle Eugênia Santos Costa¹, Marcelo Rodrigues da Cunha², Heryck José Stella³, Ana Maria de Guzzi Plepis⁴, Virginia da Conceição Amaro Martins⁴, Geovane Ribeiro dos Santos^{2,3,5}, Mercia Breda Stella³

1- Aluno da graduação em medicina da Faculdade de medicina de Jundiaí – FMJ, Jundiaí, São Paulo.

2- Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí – FMJ, Jundiaí, São Paulo.

3- Departamentos de Biologia e Fisiologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí – FMJ, Jundiaí, São Paulo.

4- Departamento de Química e Física Molecular, Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, São Paulo

5- Laboratório de Patologia e Citologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí – FMJ, Jundiaí, São Paulo.

Introdução: A diabetes mellitus é uma síndrome metabólica crônica cuja principal consequência é a hiperglicemia. Possui dois tipos: tipo 1, que apresenta deficiência na produção de insulina, e tipo 2, que possui resistência à insulina. Afeta atualmente 32 milhões de brasileiros e promove diversas complicações na vida do indivíduo, a exemplo de hipertensão, lipidemias, pé diabético, ulcerações e aumento do risco de infecções, sendo conhecida também por provocar uma dificuldade na cicatrização, o que faz com que o tratamento seja de elevada complexidade. Assim, torna-se necessário o estudo de substâncias que possam potencializar a regeneração do tecido diabético, em especial materiais acessíveis e naturais. Existem diversos estudos que abordam a eficácia do colágeno de peixe tipo I em regeneração óssea, mas sem analisar seu potencial quando associado ao mangostão para a cicatrização cutânea em diabéticos. Dessa forma, o presente estudo pretende avaliar a efetividade da membrana de colágeno de peixe e mangostão na cicatrização das lesões cutâneas do rato diabético, a fim de que seja utilizado para estudos futuros em humanos diabéticos como forma de tratamento, caso o resultado da pesquisa seja promissor. **Métodos:** Utilizou-se 10 ratos Wistar para o presente estudo, que foram divididos em grupo 1 controle (GC) e grupo 2 diabético (GD), sendo os animais do GD induzidos ao diabetes mellitus tipo I pela aplicação de Estreptozotocina. Foram feitas lesões no lado direito e esquerdo na região dorsal de todos os ratos, sendo que apenas a lesão cutânea do lado direito recebeu a aplicação da biomembrana de colágeno de peixe 3% e mangostão 10%. Essa ação possibilitou comparar o desempenho da biomembrana, na cicatrização, quando aplicada em lesões cutâneas de ratos sadios e diabéticos. Após 17 dias da implantação da biomembrana, foi realizado o sacrifício dos animais e amostras foram coletadas para análise histopatológica das lesões, a fim de analisar o processo cicatricial. Esse projeto foi submetido a análise ética do Comitê de Ética em Experimentação Animal (CEUA) da Faculdade de Medicina de Jundiaí – Protocolo 2353152 CEUA/FMJ. **Resultados:** A diabetes mellitus foi confirmada através da aferição da glicemia, que se manteve acima de 300mg/dL. Os animais do GD também apresentaram sintomas, como polidipsia, polifagia e poliúria, observados pela comparação entre consumo de ração e água entre GD e GC, além da comparação entre as maravalhas de GD e GC. Os dados histopatológicos demonstraram que, em ambos os grupos, as lesões qual foram aplicadas a biomembrana, quando comparadas com as lesões que não receberam tratamento, apresentaram pouco infiltrado inflamatório, boa reepitelização e angiogênese, deposição de colágeno acentuada, onde $p < 0,05$, e menor expressão de fibroblastos. Tais resultados ratificam o desempenho da biomembrana no reparo tecidual. **Conclusões:** A membrana de colágeno 3% e mangostão 10% se mostrou salutar na síntese e deposição das fibras colágenas na cicatrização do tecido cutâneo dos ratos diabéticos.

Palavras-chave: Ratos Wistar; Diabetes Mellitus; Cicatrização; Membrana; Colágeno; Mangostão.

CÁLCULOS VOLUMOSOS DE URETRA PROSTÁTICA: RELATO DE CASO

Bruno Castro Américo, Drielly Santa Maria, Victor Freitas Alves, Lucas Fraga, André Venturini, Rodrigo Luvizotto, Adriano Fregonesi, Anuar Ibrahim Mitre.

Introdução: Os cálculos uretrais correspondem a 1-2% dos cálculos de trato geniturinário. Etiologicamente, dividem-se em primários/autóctones ou secundários/migrantes, com características intrínsecas no que diz respeito à quantidade, tamanho e composição mineral. Sua importância deve-se ao comprometimento da qualidade de vida dos acometidos, além da suscetibilidade a longo prazo para o desenvolvimento de IRA pós-renal, fístula uretral e até mesmo a ocupação de toda a uretra prostática. **Método:** Revisão sistemática e integrada de artigos publicados e indexados do PubMed, Scielo e Lilacs. **Resultados:** Embora presente em sua maioria curso assintomático, os pacientes estão sujeitos a sintomas como dor perineal e/ou peniana, disúria, polaciúria, diminuição do fluxo urinário ou retenção urinária aguda, gotejamento ou incontinência, hematúria e secreção uretral. Entre os fatores predisponentes destacam-se as alterações anatômicas da uretra, principalmente a estenose, assim como doenças vesicais e, talvez, a principal delas seja a bexiga neurogênica, sendo que cálculos vesicais podem também estar associados. O tratamento depende do seu tamanho e doenças/anomalias associadas. Discute-se os vários tratamentos para a resolução do cálculo: ureterolitotripsia com diferentes fontes de energia (laser, eletro hidráulica, ultrassônica), laparoscópica e retirada total ou fragmentação do cálculo e cirurgia aberta. **Conclusão:** Cálculos volumosos da uretra prostática são raros e geralmente associados a doenças ou anomalias do sistema gênito urinário. Tais cálculos podem estar associados a sintomas do trato urinário inferior, infecções do trato urinário e insuficiência renal pós renal. O tratamento deve ser personalizado e preferencialmente o menos invasivo possível.

Palavras-chave: uretra prostática, cálculo prostático, calcificação prostática, fístula reto-prostática.

PANORAMA DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ, DE 2012 A 2022

Letícia quadril Moura da Silva Gattas Gracioli, Brenda Polisel Napoli, Letícia de Arruda Ribeiro Rios, Eduarda Taniguchi Rodrigues Figueira, Vitória Scatena Teixeira, Maria Beatriz Souto Figueiredo Silva, Marina Lucchini Pontes Nogueira, Márcia Regina Campos Costa da Fonseca, co-orientador e orientador.

Introdução: Malformações congênitas são anomalias de caráter estrutural ou funcional que estão presentes desde o momento do nascimento, podendo ser herdadas ou adquiridas. Essas alterações afetam o desenvolvimento do indivíduo, mesmo que não sejam aparentes ao nascimento. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa sobre o panorama das malformações congênitas no município de Jundiaí, de 2012 a 2022, sendo os dados, de domínio público, extraídos do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas foram: maternas (faixa etária, grau de instrução), gestação/parto (número de consultas de pré-natal, duração da gestação, tipo de gestação, tipo de parto) e recém-nascido (sexo, raça/cor, peso ao nascer, tipo de anomalia congênita). Os dados gerados pelo sistema foram importados para o software Excel®, para análise descritiva (frequência absoluta/relativa e cálculo das taxas de incidência/ano) e posteriormente à construção de gráficos e tabelas. **Resultados:** No período de estudo (2012-2022) foram registrados em Jundiaí, 63.243 nascimentos e destes recém-nascidos, 828 (1,3%) apresentaram alguma anomalia congênita. Observou-se tendência crescente nas taxas de incidência em 1000 nascidos vivos (5,4-2012; 19,83-2022). Os casos foram mais frequentes entre mães na faixa etária reprodutiva, de 25 a 29 anos (24,88%), seguida da faixa de 30 a 34 anos (23,55%), sendo 60,39% com oito a onze anos de escolaridade. A maioria das mães realizou sete ou mais consultas de pré-natal (77,29%), 71,01% tiveram gestações a termo (de 37 a 41 semanas), 96,38% partos únicos e 64,73% partos cesáreos. Dos casos, 51,69% eram do sexo masculino, 61,11% de cor/raça branca e 39,73% peso adequado (3000g-3999g). Das mal formações congênitas as mais frequentes foram: sistema nervoso (19,69%), aparelho circulatório (17,63%) e outras malformações e deformidades congênitas do aparelho osteomuscular (17,15%). **Conclusões:** Este estudo chama a atenção para o aumento progressivo das anomalias congênitas em Jundiaí, sendo as mais frequentes, as relacionadas ao sistema nervoso, circulatório e osteomuscular, em recém-nascidos do sexo masculino e provenientes de partos operatórios. Esses dados destacam a importância de políticas públicas de saúde focadas na prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado das malformações congênitas. Além disso, a educação e o suporte às gestantes, especialmente as de maior vulnerabilidade, são essenciais para reduzir a incidência dessas anomalias e melhorar os resultados de saúde do binômio.

Palavras-chave: Anomalias Congênitas, Saúde materno-infantil; Sistemas de Informação em Saúde, Epidemiologia.

FORTALECIMENTO MUSCULAR DO QUADRIL PARA O ALINHAMENTO AXIAL DO MEMBRO INFERIOR ANÁLISADAS POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA.

Raphael Augusto Gir de Carvalho; Evanil Minussi Filho; Gustavo Fonseca Lemos Calixto;
Bianca Benelli Pizzolato; Guilherme Pasqualin Afonso de Souza; Ewerton Alexandre
Galdeano; Marcelo de Azevedo e Souza Munhoz

Introdução: A dor femoropatelar é uma condição comum que afeta a articulação do joelho, frequentemente associada a desequilíbrios musculares e mau alinhamento do membro inferior. A musculatura rotadora e abduzora do quadril desempenha um papel crucial na estabilização do fêmur e no controle do valgo do joelho. Embora se reconheça a importância desses músculos, ainda não há consenso sobre se o fortalecimento deles pode efetivamente melhorar o alinhamento do membro inferior, especialmente no que diz respeito à anteversão do colo femoral, rotação medial do fêmur e rotação lateral da tibia. Este estudo teve como objetivo avaliar se um programa de exercícios voltado para o fortalecimento dos músculos rotadores externos e abdutores do quadril poderia melhorar o alinhamento do eixo longitudinal do membro inferior em estudantes com dor femoropatelar.

Métodos: Foi conduzido um estudo analítico de coorte prospectivo com 12 participantes que apresentavam dor femoropatelar. Os participantes foram submetidos a um protocolo de exercícios específicos para o fortalecimento dos músculos do quadril, que incluía 30 sessões ao longo do período do estudo. As variáveis analisadas foram: 1. **Ângulo de anteversão do colo femoral**; 2. **Distância entre o ponto de inserção do ligamento patelar e o côndilo femoral** (denominada TA-GT); 3. **Ângulo de rotação lateral da tibia**. Para a coleta de dados, foi utilizada a tomografia computadorizada, com imagens seriadas a cada 2 milímetros para garantir precisão nas medições. A análise estatística foi realizada utilizando o software SPSS versão 22, aplicando o teste de Wilcoxon para comparar as variáveis pré e pós-intervenção. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$.

Resultados: Os resultados indicaram que o fortalecimento dos músculos rotadores externos e abdutores do quadril levou a uma melhora significativa no alinhamento do eixo longitudinal do membro inferior. Houve uma redução significativa na distância TA-GT (média: 11,35; p-valor: 0,035), uma diminuição do ângulo de anteversão do colo femoral (média: 14,51; p-valor: 14,51) e uma redução do ângulo Q (média: 10,07; p-valor: 0,0372). No entanto, a torção tibial não apresentou mudanças significativas, sugerindo que o programa de exercícios não influenciou a rotação lateral da tibia de forma relevante.

Conclusão: O estudo concluiu que um programa de fortalecimento dos músculos rotadores externos e abdutores do quadril pode melhorar o alinhamento do eixo longitudinal do membro inferior em indivíduos com dor femoropatelar. Essas melhorias no alinhamento foram associadas a uma redução da dor patelofemoral e a um menor risco de instabilidade articular, evidenciado pela diminuição do ângulo Q. No entanto, a falta de mudanças significativas na torção tibial sugere que os benefícios dos exercícios estão mais relacionados ao alinhamento do fêmur e do quadril do que à rotação da tibia. Este estudo reforça a importância do fortalecimento muscular do quadril como uma estratégia eficaz para o tratamento da dor femoropatelar, embora mais pesquisas sejam necessárias para entender plenamente o impacto dessas intervenções sobre todos os aspectos do alinhamento do membro inferior.

Palavras-chave: Joelho; Dor Patelofemoral; GenuValgum; Instabilidade Articular; TA-GT; ângulo Q.

RECONSTRUÇÃO NASAL COM ENXERTO POLIMÉRICO DE COLÁGENO DERIVADO DA SEROSA INTESTINAL

Julia Pavani Toryi, Prof. Dr. Marcelo Rodrigues da Cunha

Introdução: Os ossos nasais são comumente fraturados devido a sua localização e projeção natural na face. Atualmente, apesar da rinoplastia ser o procedimento cirúrgico mais realizado, ainda existem desafios a serem enfrentados devido às questões estéticas e funcionais dessa estrutura, sendo um deles o tipo de enxerto utilizado na reconstrução nasal. Dessa forma, o colágeno, um dos constituintes da parte orgânica da matriz óssea e estimulante para a formação de tecido natural, mostra-se promissor na osteorregeneração e como procedimento alternativo aos métodos tradicionais de tratamento. **Objetivo:** Avaliar, quantitativa e qualitativamente, a atividade osteorregenerativa de membranas poliméricas de colágeno (derivado da serosa intestinal porcina) quando aplicadas em lesões ósseas no osso nasal de ratos wistar. **Métodos:** O estudo é qualitativo, transversal e foram usados 12 ratos que foram submetidos a um procedimento de criação experimental de um defeito no osso nasal, sendo que na metade dos animais não foram usados implantes de preenchimento e na outra, a lesão nasal foi enxertada com membranas poliméricas de colágeno. Após 16 semanas, os animais sofreram eutanásia e as amostras das áreas cirúrgicas nasais foram submetidas às análises macroscópica, radiológica e histológica do reparo nasal. **Resultados:** Nas análises macroscópicas das áreas cirúrgicas dos animais dos grupos estudados, observou-se a ausência de processos inflamatórios ou quaisquer sinais de infecção, indicando, desse modo, a biocompatibilidade do scaffold utilizado no grupo experimental. Ademais, nas análises histomorfométricas, ocorreu formação óssea imatura a partir das margens da lesão óssea e em maior volume no grupo experimental. **Conclusão:** Conclui-se que a membrana polimérica de colágeno derivada da serosa intestinal porcina pode servir como scaffold para novas terapias de regeneração óssea devido ao volume ósseo ter sido maior em relação ao grupo controle.

Palavras-chave: Biomaterial, colágeno, regeneração óssea, osso nasal, scaffold

VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA EXPERIÊNCIA DE ALUNAS DE UMA FACULDADE DE MEDICINA

Isabella Fromm Tonus, Pamela Franco dos Santos, Prof(a). Dr(a). Maria José M. Duarte Osis

Introdução: A violência de gênero continua existindo como uma explícita manifestação da discriminação que acomete milhares de crianças, jovens e mulheres, inclusive nas universidades e, especificamente, nas faculdades de medicina. **Métodos:** Estudo descritivo, de corte transversal. Foram convidadas a participar da pesquisa todas as alunas matriculadas em 2022 em uma faculdade de medicina no estado de São Paulo. Os dados foram coletados mediante questionário *online*, cujo *link* as alunas receberam junto com o convite para participar. Os dados coletados foram revisados e codificados em planilha do programa Excel e depois foram exportados para o SPSS para serem analisados. Foram obtidas frequências de todas as variáveis estudadas. Foram obtidas frequências de todas as variáveis estudadas. Realizou-se análise bivariada para verificar a possível associação entre vivenciar violência ao longo do curso e variáveis independentes. **Resultados:** Mais de um quarto das participantes (28%) considerava que, desde o início do curso era frequente sofrer algum tipo de violência por ser mulher; 62% mencionaram já ter sofrido violência psicológica/emocional/verbal, principalmente por parte de professores e amigos da faculdade; 4% referiu violência física, principalmente por parte de amigos da faculdade; e 18% apontou algum tipo de assédio sexual, principalmente perpetrado por amigos da faculdade e colegas de turma. Observou-se associação entre a idade das participantes e a referência a terem sofrido violência verbal/psicológica, sendo mais frequente entre estudantes com mais de 22 anos. Quando o perpetrador dessa violência foi um professor (a) também houve associação com a idade, com menção mais frequente entre as estudantes acima de 22 anos. Quando o perpetrador foi um amigo/colega, não se identificaram variáveis associadas. Em relação a referência a ter sofrido violência sexual não se identificaram variáveis associadas. **Conclusões:** A violência fez parte da trajetória das estudantes que participaram da pesquisa, desde que ingressaram na Faculdade de Medicina. Infelizmente, o próprio ambiente da faculdade esteve entre os locais em que a violência ocorreu. Predominou a referência a violência verbal/psicológica e, mesmo que em menor proporção, mas ainda expressiva (quase um quinto das participantes), também a violência sexual, além de alguns relatos de violência física. Esses resultados reiteram a relevância de abordar esse problema no ambiente acadêmico como iniciativa institucional, para envolver todos os atores sociais, e não apenas as (os) estudantes. Talvez o número de estudantes que compuseram a amostra tenha sido insuficiente para que se estabelecesse outras associações entre variáveis.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Estudantes de Medicina, Violência de Gênero.

EFEITOS IMEDIATOS DE DIFERENTES ESTÍMULOS SONOROS EM CRIANÇAS ESCOLARES: RESPOSTAS EMOCIONAIS COMO INDICADORES TERAPÊUTICOS

Luisa Helena Mangile, Bruna Zapparoli Leão, Caroline Simioni Coelho, Ana Claudia Puggina Rosa

Introdução: Mensurar respostas emocionais de crianças escolares frente a diferentes estímulos sonoros. **Métodos:** Estudo de intervenção transversal quantitativo realizado com crianças escolares. Foram utilizados quatro estímulos sonoros diferentes: uma música popular infantil, uma música clássica, uma história infantil e sons das tigelas tibetanas com fundo de água. **Resultados:** Participaram 31 crianças com média de idade de 7,8 anos (DP=1,9 anos) e a maioria do sexo feminino (64,5%). Houve alteração estatisticamente significativa e tendência de significância nas comparações entre o basal que os participantes sentiam alegria e após a música clássica ($p=0,01$), história infantil ($p=0,09$) e sons da tigela tibetana ($p=0,02$) para esse mesmo sentimento. As pressões arteriais sistólicas das crianças diminuíram após a música clássica ($p=0,01$) e as tigelas ($p=0,03$). A média da taxa de respiração dos participantes diminuiu após a exposição da música Aquarela ($p=0,01$), da história infantil ($p=0,00$) e das Tigelas Tibetanas ($p=0,00$). A média do diâmetro pupilar das crianças diminuiu após a música clássica ($p=0,09$), a história ($p=0,01$) e após as tigelas tibetanas ($p=0,01$). A resistência galvânica da pele diminuiu após a exposição às tigelas tibetanas ($p=0,09$). **Conclusões:** Após a exposição a música clássica, história infantil e sons da tigela tibetana, observou-se uma diminuição no número de crianças que relataram estar alegres. Entretanto, os resultados sugerem que os estímulos tiveram um efeito relaxante e induziram respostas fisiológicas relacionadas à diminuição da atividade autonômica, sendo considerada uma intervenção com efeito benéfico.

Palavras-chave: Emoções; Criança; Musicoterapia; Resposta Galvânica da Pele; Sinais Vitais

TRATAMENTO DE LESÃO MANDIBULAR PREENCHIDA COM GEL SELANTE DE FIBRINA DERIVADO DO VENENO DE SERPENTE

Melanie Gandriann Vieira, Letícia de Arruda Ribeiro Rios, Marcelo Rodrigues da Cunha, Carolina Chen Paulis, Yggor Biloría e Silva .

Introdução: Fraturas mandibulares constituem um desafio para o tratamento reparador devido a irregularidade óssea e complicações relacionadas com o sistema mastigatório. Desta maneira, os biomateriais constituem uma alternativa a serem usados na reconstrução mandibular e dentre esses há o selante de fibrina derivado do veneno de serpente que apresenta propriedades hemostáticas e que pode funcionar como suporte para a adesão e crescimento celular. **Objetivo:** Este trabalho buscou avaliar a viabilidade do uso de selante de fibrina em estimular o reparo de lesões provocadas experimentalmente na mandíbula. **Metodologia:** O estudo é qualitativo, transversal e foram usados 12 ratos submetidos a um procedimento de criação experimental de um defeito na mandíbula sendo que na metade dos animais não foi usado implantes de preenchimento e na outra a lesão mandibular foi enxertada com o selante de fibrina derivado do veneno de serpente cascavel. Após 6 semanas, os animais foram sacrificados e as amostras das áreas cirúrgicas foram submetidas às análises macroscópica, radiológica e histológica do reparo mandibular. **Resultados:** Nas análises macroscópicas das áreas cirúrgicas dos animais dos grupos estudados, demonstrou ausência de processos inflamatórios ou quaisquer sinais de infecção, indicando assim a biocompatibilidade do selante de fibrina. Nas análises histomorfométricas, ocorreu formação óssea imatura a partir das margens da lesão óssea e em maior volume no G2. **Conclusão:** Conclui-se que o selante de fibrina pode servir como scaffold para novas terapias de regeneração óssea devido ao volume ósseo ter sido maior em relação ao grupo controle.

Palavras-chave: selante de fibrina, mandíbula, regeneração óssea, veneno de serpente de cascavel

MAPEAMENTO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Gilmar Cardozo de Jesus, Adriane G. Moura Cardozo, Marcelo Rodrigues da Cunha.

Introdução: A pós-graduação stricto sensu visa formar indivíduos altamente qualificados, desenvolvendo seu pensamento crítico e compromisso com o ensino e a pesquisa, com o intuito de formar educadores e pesquisadores que impactem positivamente o sistema educacional brasileiro. A educação médica evolui por meio de ações pedagógicas que colocam o aluno como protagonista do aprendizado. Entretanto, é crucial reconhecer as preferências individuais na abordagem e processamento da informação, influenciadas por interações e experiências pessoais. Daí a importância dos estilos de aprendizagem, que sugerem formas distintas de aprender baseadas em características individuais e interações com o ambiente educacional. O objetivo desta pesquisa foi conhecer os estilos de aprendizagem de alunos da pós-graduação através do modelo ILS de Felder-Soloman, visando contribuir para o aperfeiçoamento da pós-graduação na área médica, considerando a chegada de uma geração de alunos com acesso onipresente à tecnologia da informação e novas metodologias de ensino. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo e quantitativo com estudantes voluntários da pós-graduação stricto sensu de uma Faculdade Médica do Brasil, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o CAAE número 65602022.5.0000.5412. Para a coleta e tabulação dos dados, foi utilizada a Plataforma EdA, baseada nos estudos de Felder considerando as dimensões sensorial/intuitivo, visual/verbal, ativo/reflexivo e sequencial/global. Este sistema processa as informações sobre as dimensões, o estilo preferido e as características mais marcantes de cada estilo. **Resultados:** Indivíduos sensoriais manipulam o que foi explicado, são observadores e percebem os conteúdos de forma concreta. Os intuitivos utilizam a imaginação, são inovadores e curiosos, focam no significado e abordam de forma abstrata. Pessoas visuais lembram o que veem, gostam de gráficos e diagramas, enquanto as verbais lembram do que ouvem ou leem, preferindo explicações com palavras. Indivíduos ativos manipulam objetos, realizam experiências físicas e trabalham em grupos, processando melhor as informações através da interação. Os reflexivos preferem pensar, avaliar opções, trabalhar individualmente e aprender pela análise. Os sequenciais preferem informações de forma linear, ordenada e progressiva, enquanto os globais preferem abordagens holísticas, começando com uma visão do todo antes dos detalhes. Nesta pesquisa, os estilos de aprendizagem preferenciais dos estudantes de mestrado foram: sensorial, visual, ativo e sequencial. Para os estudantes de doutorado, os estilos preferenciais foram: sensorial, visual, ativo e global. **Conclusões:** Os dados obtidos podem permitir que professores planejem ações pedagógicas que melhorem a autoconsciência dos alunos e suas habilidades de ensino-aprendizagem, através da escolha das metodologias ativas mais adequadas aos programas educacionais de formação médica, respeitando a individualidade de cada aluno e turma.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Educação Médica, Programas de Pós-Graduação em Saúde

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR BRONQUITE AGUDA E BRONQUIOLITE AGUDA EM MENORES DE 1 ANO DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DE 2018 A 2023

Rafaela Franceschini Lopes, Beatriz Aragon Martins; Letícia Hanna Moura da Silva Gattas Graciolli; Leticia Parra Vesguerber; Paola Fossalussa Lisse, Profa. Dra. Márcia Regina Campos Costa da Fonseca, Dra. Marina Lucchini Nogueira

Introdução: Bronquite aguda e Bronquiolite aguda são infecções respiratórias responsáveis por 11,3% das mortes mundiais, principalmente em menores de 5 anos. A Bronquite aguda apresenta origem viral, é uma inflamação autolimitada e uma das doenças mais comuns em crianças. Esta prejudica o funcionamento dos brônquios e possui como principal sintoma a tosse produtiva. Já a Bronquiolite viral aguda, possui prevalência de 30 milhões de casos relatados anualmente, é ocasionada principalmente pelo vírus sincicial respiratório nos primeiros dois anos de vida, é mais comum no outono/inverno e apresenta fatores de risco, como prematuridade e exposição ao fumo. Esta apresenta congestão nasal e tosse, podendo evoluir para uma insuficiência respiratória aguda, necessitando de internação hospitalar. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, sobre o perfil das internações por bronquite aguda e bronquiolite aguda em menores de 1 ano do município de Jundiaí de 2018 a 2023 (cinco anos), sendo os dados, de domínio público, extraídos do Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS). As variáveis analisadas foram sexo, cor/raça, evolução, caráter de atendimento, dias, média de permanência hospitalar, valor total e médio das internações. Os dados gerados pelo sistema foram importados para o software Excel®, para análise descritiva e posterior construção de gráficos e tabelas **Resultados:** No período avaliado (2018-2023), foram registrados no SIH, 1.368 internações por doenças do aparelho respiratório em menores de um ano em Jundiaí, sendo 766 (56,0%) casos de bronquite aguda e de bronquiolite aguda. A ocorrência dos casos foi mais frequente em 2023 (197-25,72%) e menos frequente em 2020 (16-2,09%). Do total de casos, somente um foi classificado como internação eletiva, sendo os demais (765) em caráter de urgência. Observou-se maior frequência de internações em crianças do sexo masculino (445-58,09%) e em brancas (415-54,18%). No período das internações, não foram registrados óbitos por bronquite aguda e bronquiolite aguda. Verificou-se na série (2018-2023) que o tempo de permanência das crianças em ambiente hospitalar foi de 3.288 dias e a média de permanência de internação no período de 4,3 dias, variando de 2,9 dias (2020) a 4,8 dias (2018). O custo total das internações hospitalares foi de R\$ 548.513,51, sendo o ano de 2023 o de maior ônus ao sistema público R\$197.262,13 (35,96% do total) e 2020 o de menor (R\$ 8.239,17- 1,50% do total); o valor médio das internações foi de R\$ 716,08, sendo maior em 2023 (R\$ 1.001,33). **Conclusão:** os casos de internação por bronquite aguda e bronquiolite aguda são expressivos (mais de 50% do total de internações por doenças respiratórias) e mais frequentes em meninos e na raça/cor branca. Chama a atenção o ônus que tais internações geram ao SUS e ressalta-se a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção, tais como cuidados básicos de higiene e imunização para reduzir a frequência das internações e morbimortalidade por estes agravos de saúde

Palavras-chave: Bronquite, Bronquiolite, Hospitalizações, Sistemas de Informação em Saúde, Saúde materno-infantil, Epidemiologia.

BENEFÍCIOS DOS AVANÇOS NA RADIOLOGIA GINECOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriela Matuzita, Simone Bergamasco Ghelman, Ana Luiza Pires Rocha, Geovana Mariano Nunes, Isabela Ferro, Isabella Velho Cheque Bernardo, Rafaela Franceschini Lopes

Introdução: a radiologia ginecológica é uma área especializada da radiologia que desempenha um papel essencial na promoção da saúde da mulher. Por meio de tecnologias avançadas de imagem, como ressonância magnética (RM), tomografia computadorizada (TC), mamografia digital, densitometria óssea, ultrassonografia e ultrassonografia obstétrica-fetal, são realizados diagnósticos mais precisos e possibilidade de terapias avançadas. Os avanços significativos nesse campo foram impulsionados pelo aprimoramento das tecnologias de imagem e sua aplicação cada vez mais abrangente na prática médica. Esse cenário permite o diagnóstico precoce de doenças ginecológicas, como osteoporose, patologias obstétricas e casos de câncer. A evolução também permitiu procedimentos terapêuticos guiados por imagem, reduzindo, assim, a necessidade de cirurgias invasivas. Dessa forma, o progresso na radiologia ginecológica tem apresentado resultados promissores para a saúde das mulheres, proporcionando maior conforto das pacientes e minimizando os riscos associados. **Métodos:** trata-se de uma revisão sistemática, cuja busca de materiais bibliográficos foi realizada nas bases de dados BVS e PubMed. Para a busca, combinou-se os descritores “Diagnostic imaging” e “Gynecology” por meio do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão abrangem trabalhos em inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos e de acesso aberto. Os critérios de exclusão correspondem a trabalhos não disponíveis na íntegra, duplicados e que não atendem ao objetivo do trabalho. Por se tratar de uma pesquisa que não envolveu seres humanos, foi dispensada a submissão no Comitê de Ética. **Resultados:** o progresso na radiologia e no diagnóstico por imagem apresenta resultados positivos para a área da ginecologia, especialmente no diagnóstico precoce. A ultrassonografia (US), tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) são o "padrão ouro" entre os métodos de imagem ginecológica e são altamente eficazes para detectar diversas patologias ginecológicas: endometriose, patologias benignas, câncer de mama, de ovário, de endométrio, sarcoma uterino, osteoporose e patologias obstétricas (maternas ou fetais). O avanço crescente nesse ramo da radiologia permite determinar com mais precisão o local de origem e caracterizar as lesões, garantindo uma maior personalização do tratamento. **Conclusão:** em síntese, essa revisão reitera os notáveis benefícios do avanço da radiologia ginecológica para a saúde da mulher. Técnicas de imagem avançadas melhoram a detecção de lesões em estágios iniciais, o que possibilita condutas mais assertivas, menos invasivas e mais eficazes, melhorando, assim, o prognóstico e as taxas de sobrevivência. Contudo, desafios financeiros, dificuldade de acesso à tecnologia e a necessidade de treinamento especializado em alguns locais, especialmente áreas mais carentes, precisam ser trabalhados para maximizar o potencial dessas inovações.

Palavras-chave: Ginecologia, Diagnóstico por Imagem, Radiologia

UTILIZAÇÃO DE ARCABOUÇOS DE COLÁGENO/QUITOSANA/HIDROXIAPATITA PARA REPARO DE DEFEITO ÓSSEO EM TÍBIAS DE RATAS OVARIETOMIZADAS

Erivelto Luís Chacon, Mirella Romanelli Vicente Bertolo, Ana Maria de Guzzi Plepis, Virginia da Conceição Amaro Martins, Priscila Goulart Lauria Chacon, Olavo Ribeiro, Marcelo Rodrigues da Cunha.

Introdução: Lesões com perda óssea podem necessitar de enxertos autólogos como padrão ouro, porém, os biomateriais naturais ou sintéticos são alternativas que podem ser usados em situações clínicas que necessitam de suporte para a neoformação óssea. Assim sendo, polímeros de colágeno e hidroxiapatita têm sido utilizados no reparo ósseo através do conceito da biomimética e esses materiais podem ser combinados com a quitosana formando um *scaffold* para a adesão e crescimento celular. Entretanto, as condições do tecido ósseo são fundamentais para o metabolismo e, desta maneira, doenças como a osteoporose provocada pela deficiência hormonal gonadal podem prejudicar os resultados esperados do processo de osteointegração dos *scaffolds*, com objetivo de investigar a capacidade osteo-regenerativa dos *scaffolds* de nano fosfato de cálcio/colágeno/quitosana implantados nas tíbias de ratas comprometidas pela deficiência hormonal provocada pela ovariectomia bilateral experimental. **Método:** Foram usadas 42 ratas, divididas em grupos não ovariectomizadas e ovariectomizadas. Cada grupo foi dividido em 3 subgrupos, sendo um controle (defeito vazio) e outros recebendo *scaffolds* de nano-fosfato de cálcio/colágeno/quitosana, preparado por diferentes metodologias de incorporação de fosfato de cálcio, ou seja, *in situ* (CoChHa1) e *ex-situ* (CoChHa2). As eutanásias dos animais ocorreram 5 semanas após as cirurgias e as áreas cirúrgicas foram submetidas às análises macroscópica, radiológica e histomorfométrica para caracterização da neoformação óssea. Este estudo foi aprovado pelo protocolo n.º 276/2017 (CEUA/FMJ), datado de 13 de novembro de 2017. **Resultados:** Foi observada ausência de processos inflamatórios na área cirúrgica das tíbias que indicassem rejeição imunológica aos *scaffolds*, confirmando, assim, a biocompatibilidade dos biomateriais. Na área cirúrgica de todas as ratas foi notado a formação óssea, partindo das bordas da lesão, sendo em maior volume nos grupos não ovariectomizados, principalmente naquele que recebeu o *scaffold* do método 2 (CoChHa2). Os subgrupos ovariectomizados tiveram menor formação óssea comparado aos não ovariectomizados. **Conclusão:** Os *scaffolds* de nano-fosfato de cálcio, colágeno, quitosana estimulam o crescimento ósseo *in vivo*. Porém, as condições anormais de fragilidade óssea provocada pela deficiência gonadal podem retardar o processo do reparo ósseo como observado no grupo ovariectomizado.

Palavras-chave: regeneração óssea, engenharia de tecidos, hidroxiapatita, colágeno, quitosana, ovariectomia.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DA OROFARINGE: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA, EM DUAS COORTES, EM JUNDIAÍ.

Mariana Thuang Guian Ho, Pedro Camargo Piazza, Pedro Corradin de Oliveira , Pedro Augusto Faria Pedrassi, Camila Guimarães Aguiar Akamine, Fernando Antônio Maria Claret Arcadipane.

Introdução: Tumores da orofaringe são originados principalmente na mucosa e o carcinoma de células escamosas (CEC) é a forma histológica mais prevalente. Nas últimas décadas, o Papilomavírus Humano (HPV) tem apresentado um aumento significativo como agente etiológico em relação ao número de pacientes, juntamente com outros fatores etiológicos, como tabagismo e etilismo. O sistema de estadiamento TNM atual (8ª edição) incorporou novas diretrizes e estabeleceu a necessidade de realização de estudo imuno-histoquímico (IHQ) e identificação da super expressão da oncoproteína p16INK4a (p16) em tumores de orofaringe. **Métodos:** Coorte 1: pacientes com CEC de orofaringe atendidos no período de 01 de janeiro de 2018 a 30 de setembro de 2020 (63 pacientes já submetidos ao estudo de epidemiológico e apresentados em defesa de dissertação de mestrado); Coorte 2: análise epidemiológica de pacientes portadores de CEC de orofaringe, no período de 1 de outubro de 2020 a 31 de dezembro de 2022, nos ambulatórios de cabeça e pescoço na cidade de Jundiaí. A sequência do estudo será realizada por meio de protocolo de coleta de dados atualizado, em relação ao utilizado na coorte 1, e os dados obtidos serão submetidos à análise estatística comparativa, entre as coortes. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FMJ e foi aprovado. (CAAE 65676022.4.0000.5412). **Resultados:** Após a análise de ambas as coortes, a faixa etária de maior incidência, para os pacientes com CEC da orofaringe, p16 positivo, foi de 41 a 60 anos, sendo 54,2% na coorte 1 e 50% na coorte 2; A frequência de p16 positivo associado ao tabagismo e etilismo foi de 87,5% e 83,3%, respectivamente, na coorte 1 e 90% e 80%, respectivamente na coorte 2; O estadiamento clínico avançado em pacientes com superexpressão do p16 foi de 79% na coorte 1 e 70% na coorte 2 e o principal método terapêutico em pacientes p16 positivos foi a associação entre a radioterapia e a quimioterapia, sendo 83% na coorte 1 e 80% na coorte 2. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos nas condições de execução do presente trabalho, em pacientes com CEC da orofaringe p16 positivos, podemos concluir a semelhança entre os pacientes em relação à idade, hábitos e tratamento, em ambas as coortes.

Palavras-chave: 1. Epidemiologia descritiva 2. Papillomavirus humano 3. Neoplasias da orofaringe 4. Genes p16INK4a

FATORES ASSOCIADOS COM ACEITAÇÃO E HESITAÇÃO DO USO DA VACINA CONTRA COVID-19 EM GESTANTES BRASILEIRAS: INFORMANDO POLÍTICAS PARA AUMENTAR COBERTURA

Mateus T Morvillo, Renato T Souza, Ana Luisa M Arthur, Maria Eduarda B de Souza, Jacinta Matias, Guilherme Cecatti

Introdução: A pandemia de COVID-19 foi um momento de extrema fragilidade no cenário de saúde mundial, num contexto onde existia o vírus, mas sem a presença de vacina para erradicá-lo. Nos dias atuais, o COVID-19 já se trata de uma comorbidade mais estudada, com a presença das várias vacinas aprovadas pela OMS utilizadas globalmente. Contudo, a comunidade carece de informações no âmbito de alguns grupos sociais no contexto dessa doença, como a relação da população obstétrica e suas atitudes e sentimentos frente ao COVID-19 - apesar do conhecimento de maior risco de manifestações graves de COVID-19 nessa população, incluindo maior número de internações em UTI e morte em comparação com pessoas não grávidas, segundo dados observacionais. Nota-se também um aumento de nascimentos prematuros em gestantes com COVID-19, e que pode inclusive estar relacionado com maiores desfechos adversos, como natimorto. Logo, um olhar mais atento sob a perspectiva de como proteger e entender melhor as motivações da população obstétrica é essencial mesmo num cenário pós pandemia - além de compreender os motivos de uma baixa adesão à vacinação e a possibilidade de formular estratégias para transformar esse cenário. **Métodos:** Estudo internacional multicêntrico de corte-transversal que, no Brasil, incluiu gestantes maiores de idade que fizeram pré-natal em dois centros de referência obstétrica no sudeste do Brasil entre agosto e dezembro de 2023. Foi aplicado um formulário validado para coletar informações sociodemográficas, perfil vacinal contra COVID-19 e avaliação das atitudes, comportamentos e crenças sobre a vacinação, incluindo COVID-19. Identificamos os preditores de aceitação/hesitação ao comparar os grupos de mulheres vacinadas na gravidez com o que não recebeu vacinação durante a gravidez. O cálculo amostral foi estimado em 400 mulheres para obtenção de poder de pelo menos 80%. Todas as participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Incluímos 402 mulheres no estudo, sendo 109 vacinadas contra COVID-19 durante a gravidez, 279 vacinadas fora da gestação (22 e 257 com esquema completo e incompleto, respectivamente) e 14 nunca vacinadas. As participantes incluídas no primeiro, segundo e terceiro trimestres possuíam em média o mesmo número de doses da vacina (mediana=3). Em comparação com o grupo vacinado na gravidez (n=109), o grupo que não vacinou na gravidez (esquema incompleto e nunca vacinou. N=271), tinha maior proporção de mulheres brancas (46.1% vs 33.0%, pvalor<0.049), com menor número de doses de vacina (41.2% vs 10.2% com 1 ou 2 doses; p-valor <0.001), maior proporção de doses usando Pfizer monovalente e bivalente em comparação com Coronavac, maior crença de que não há segurança da vacina na gestação, de que os ingredientes da vacina são danosos e que seria melhor adquirir imunidade através da doença do que pela vacinação (todos com p<0.001). Ainda, identificou-se que, segundo as que não se vacinaram durante a gravidez, a maior motivação para se vacinar seria a proteção para si mesma, enquanto, para as que se vacinaram durante a gravidez, a maior motivação seria a proteção para o bebê. **Conclusão:** Recomendamos que o desenvolvimento de políticas públicas sobre implementação da vacina atente-se para os fatores relacionados com hesitação. A aceitação do uso da vacina na gestação é afetada por crenças e atitudes que, por sua vez, mudam as motivações e o processo de decisão.

Palavras-chave: pré-natal; gestantes; COVID-19; Vacinação; Cobertura Vacinal

SENTIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE ATIVIDADES DE PRÁTICA EM SAÚDE COLETIVA E PERCEPÇÕES A RESPEITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Giovana Bagattini Pazini Co-autora: Livia Noguero Duarte, Maria José Martins Duarte Osis

Introdução: As experiências dos estudantes de medicina nas atividades práticas em saúde coletiva podem afetar sua futura inserção na Atenção Primária à Saúde (APS), cujo funcionamento pleno depende da existência de profissionais formados que conduzam seu trabalho de forma ética, humanizada e integral e que conheçam as características e objetivos desse nível de atenção à saúde. O objetivo é investigar como os estudantes de medicina sentem-se em relação à sua inserção na APS ao longo do curso, e quais as suas percepções acerca desse nível de atenção à população. **Métodos:** Estudo descritivo de corte transversal para o qual foram convidados a participar todos os alunos matriculados na Faculdade de Medicina de Jundiaí em 2022, exceto os do quarto ano, que não realizam atividades na APS. A coleta de dados foi realizada através de questionário online na plataforma Google Forms. Os dados coletados foram armazenados e organizados em planilhas. Realizou-se análise descritiva das variáveis, incluindo análise bidimensional para avaliar as possíveis associações entre as características dos estudantes e os sentimentos experimentados durante sua inserção na APS, bem como as relações entre esses sentimentos e as percepções acerca da APS. **Resultados:** 63 estudantes responderam o formulário da pesquisa. Pouco mais da metade estava cursando o segundo ano. Os sentimentos referidos pelos participantes como mais intensos durante sua inserção na APS foram empatia e benevolência. Quanto às percepções sobre a APS, dois terços dos participantes concordaram com a afirmação “Acho que o papel do médico é contribuir para a aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade”; cerca de três quartos discordavam em parte ou totalmente da afirmação “Penso que o médico especialista tem um papel mais relevante para a sociedade do que o médico generalista.”. Na análise bivariada observou-se associação entre o ano do curso em que os participantes estavam e ter sentido “motivação” com média ou muita intensidade. **Conclusões:** Os sentimentos positivos foram mais frequentes que os negativos entre os participantes do estudo, podendo ser tanto pela percepção dos estudantes a respeito da estrutura e do funcionamento da APS no município de Jundiaí quanto pela percepção deles sobre a sua própria prática médica. Além disso, todos os sentimentos foram relatados ao menos uma vez, podendo-se dizer que a inserção nas atividades da APS molda emocionalmente o profissional em formação.

Palavras-chave: estudantes de medicina, emoções, sentimentos, atenção primária em saúde.

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE MALFORMAÇÕES DIGESTIVAS EM NASCIDOS VIVOS DE ACORDO COM RAÇA, IDADE MATERNA E SEXO

Yasmin Farkas Guglielmi; Isabela de Angelo Costa, Carolina Cavagnari Rigobello de Oliveira, Letícia Hanna Moura da Silva Gattas Graciolli, Beatriz Ladeira; Dra. Márcia Regina Campos Costa da Fonseca, Dra. Marina Lucchini Pontes Nogueira

Introdução: As malformações do aparelho digestivo em neonatos representam um grupo significativo de condições clínicas que podem se manifestar de diferentes formas e em qualquer local do trato gastrointestinal, desde a boca até o ânus. Tais anomalias congênitas representam um desafio para a neonatologia, tendo em vista sua complexidade, necessidade de detecção precoce e intervenções imediatas, a fim de garantir um tratamento adequado e assegurar a sobrevivência. A etiologia dessas malformações é multifatorial, envolvendo uma complexa interação entre fatores genéticos e ambientais. **Métodos:** Estudo retrospectivo, de abordagem quantitativa, sobre as internações por malformações no trato digestório no município de Jundiaí de 2018 a 2022. A coleta de dados ocorreu no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), sendo os dados de domínio público. As variáveis analisadas foram idade da mãe, ano do nascimento, tipo de parto, sexo e cor/raça. A análise foi realizada através de estatística descritiva. **Resultados:** No período de 2018 a 2022 foram registrados 32 casos de ausência, atresia e estenose do intestino delgado ou outras malformações congênitas do aparelho digestivo, destacando-se 2019 como o ano de superioridade numérica com 9 casos. Ao serem analisados os números por sexo, a média anual dessas patologias foi de 4,2 para o sexo feminino e de 2 para o sexo masculino. A análise segundo cor da pele apresentou grande discrepância, sendo registrados 19 casos em brancos, 2 casos em pretos e 11 casos em pardos no período. O registro por idade materna demonstrou prevalência de casos nas faixas etárias de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos, nas quais houveram 10 e 11 casos, respectivamente. A faixa etária de 30 a 34 anos obteve 5 casos e a de 35 a 39 anos 3 casos. Por fim, os intervalos de idade materna com menor registro das malformações foram o de 15 a 19 anos com 2 casos e o de 40 a 44 anos com apenas 1 caso. **Conclusão:** A partir da análise dos resultados expostos, tem-se que a ocorrência de tais malformações do aparelho digestivo se manifestou, ao longo desses anos, de maneira mais importante em mães jovens, predominantemente entre 20 a 29 anos, com indicações de queda dessa incidência nos extremos de idade reprodutiva, como antes dos 20 anos e após os 40. Quanto ao sexo e cor da pele dos neonatos, essas condições clínicas se mostram mais importantes em brancos e do sexo feminino, e demonstram ser menos recorrentes em populações pretas.

Palavras-chave: Malformações do aparelho digestivo, neonatos, indicadores demográficos.

QUALIDADE DE VIDA E FATORES DE RISCO RELACIONADOS À SÍNDROME DE COVID-19 PÓS-AGUDA

Brenda Soares Neves, Helena Pinho Chiozzotto, Daniel Antunes Silva Pereira, Danilo Roberto Xavier de Oliveira Crege.

Introdução: em Maio de 2023, foi decretado o fim da emergência de saúde pública causada pelo novo coronavírus. Entretanto, os desafios ainda não acabaram. Aproximadamente 10-30% dos indivíduos acometidos continuaram apresentando sintomas mesmo após a fase aguda da infecção. Segundo a OMS, a persistência de sintomas por mais de 3 meses, não justificada por uma condição prévia, se refere à Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda (PACS). Essa entidade clínica está associada com má qualidade de vida relacionada à saúde, sendo ainda pior em pacientes que estiveram sob regime de internação hospitalar. Apesar de já existirem inúmeros estudos descrevendo as manifestações clínicas relacionadas à PACS, poucos avaliam os fatores de risco para seu desenvolvimento. O conhecimento desse cenário é importante por permitir a formulação de estratégias de cuidado e de seguimento para lidar com o impacto da PACS no sistema de saúde. Portanto, o objetivo deste estudo é avaliar a qualidade de vida, os efeitos do regime de tratamento e da presença de sintomas persistentes em indivíduos que apresentaram infecção pelo novo coronavírus. **Métodos:** estudo comparativo de corte transversal com abordagem quantitativa, composto por 105 participantes e desenvolvido no período entre 2022 e 2023, com aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. A escala SF-36 foi utilizada para avaliação da qualidade de vida e os dados coletados foram analisados pelo programa SPSS. **Resultados:** o grupo sob regime de tratamento hospitalar apresentou maior idade mediana, mais indivíduos do sexo masculino e mostrou-se mais sintomático durante a fase aguda quando comparados ao grupo ambulatorial. Além disso, a internação aumentou em 2,66 vezes o risco de desenvolvimento de PACS e a necessidade de uso de oxigênio suplementar aumentou esse risco em 16,5 vezes. Com relação à qualidade de vida do grupo em questão, houve pior performance no domínio “Capacidade Funcional” da SF-36 e essa diferença se explica pela presença de sintomas persistentes, principalmente fadiga ($p=0,0058$), e pela idade mais avançada dos participantes ($p=0,0001$). PACS mostrou-se fator de risco relacionado à pior qualidade de vida uma vez que o grupo de participantes com sintomas persistentes apresentou pior performance em todos os domínios da SF-36 ($p<0,05$). Ademais, a frequência de comorbidades referidas entre esses indivíduos foi praticamente o dobro da apresentada pelo grupo sem PACS ($p=0,015$), tendo a presença de comorbidades aumentado em 3,59 vezes o risco de manifestação dessa entidade clínica. **Conclusões:** a pior qualidade de vida esteve mais relacionada à manifestação de sintomas persistentes, principalmente fadiga, do que com o regime de tratamento adotado durante a fase aguda da infecção. Fatores como a necessidade de internação, uso de oxigênio suplementar e presença de comorbidades prévias estiveram associadas ao risco de desenvolvimento de PACS.

Palavras-chave: COVID-19; síndrome de COVID-19 pós-aguda; qualidade de vida; SF-36.

ANÁLISE DA EXPRESSÃO DOS RECEPTORES PARA QUIMIOCINAS CXCL-12 (SDF1- α) E CXCL-8 (IL-8) EM NEUTRÓFILOS ISOLADOS DO SANGUE HUMANO APÓS INCUBAÇÃO COM SEs

Ana Carolina Zuccarelli Mina¹, Allan Lepka Barbosa², Bruno Scarin da Silveira², Isadora Helsdingen Sallum², Luana Zamudio Gomes², Ronei Luciano Mamoni³, Ivani Aparecida de Souza⁴.

1. Autora. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Co-autores. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
3. Co-orientador. Professor Adjunto da Disciplina de Imunologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Orientadora. Professora Adjunta da Disciplina de Fisiologia do Departamento Biologia e Fisiologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Introdução: A sepse é uma doença inflamatória sistêmica que atinge cerca de 17 milhões de pessoas por ano no mundo, com um índice de mortalidade acima de 50%. É a principal causa de admissão e morte de pacientes nas unidades de terapia intensiva no Brasil e possui elevado índice de letalidade em hospitais públicos do Sistema Único de Saúde. A sepse por bactérias gram-positivas apresenta maior índice de mortalidade do que a sepse por bactérias gram-negativas. Entretanto, modelos experimentais que mimetizam os sinais da sepse por bactérias gram-positivas são escassos. O *Staphylococcus aureus* é a principal bactéria gram-positiva associada à sepse adquirida em ambientes hospitalares. Os efeitos patológicos do *Staphylococcus aureus* se devem à produção e secreção das enterotoxinas estafilocócicas (SEs). **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar os efeitos das SEs sobre a expressão dos receptores para as quimiocinas CXCL-8 (CCR2) e CXCL-12 (CCR4) em neutrófilos isolados do sangue de voluntários saudáveis. **Métodos:** Para isto, neutrófilos isolados do sangue foram incubados in vitro com SEA ou SEB e testados quanto à expressão dos receptores CCR2 e CCR4 por citometria de fluxo. **Resultados:** Nossos resultados demonstraram que a incubação de neutrófilos isolados do sangue humano com SEA ou SEB não provocou alterações na expressão do receptor CCR4 para as quimiocinas CXCL-12. No entanto, observamos uma discreta tendência de diminuição na expressão dos receptores CCR2 para a quimiocina CXCL-8 em neutrófilos incubados com SEB. **Conclusão:** Estes resultados nos permitem concluir que SEA e SEB podem possuir mecanismos de ação distintos em neutrófilos humanos. Além disto, uma possível redução na expressão do receptor CCR2 pode representar um dos mecanismos pelos quais a SEB inibe a resposta funcional de quimiotaxia e adesão de neutrófilos do sangue humano. Todavia, estudos complementares serão necessários para validação desta hipótese.

Palavras-chave: *Staphylococcus aureus*, Neutrófilos, Sepse, Enterotoxinas estafilocócicas.

SÍNDROME DA OBESIDADE-HIPOVENTILAÇÃO| RELATO DE CASO SOBRE POLICITEMIA SECUNDÁRIA A SOH E SEU RASTREIO COM A MANOBRA DE HIPERVENTILAÇÃO VOLUNTÁRIA

Isabela Provasi Bazzo, Mariana Lledo Marchetti, Pedro Camargo Piazza, Laura Silva Cassiano, Daniel Antunes Silva Pereira

Introdução: A Síndrome de Obesidade-Hipoventilação (SOH) é uma síndrome de hipoventilação primária que cursa com obesidade e hipercapnia arterial diurna. Entre suas complicações pode-se citar a policitemia. Contudo, o diagnóstico dessa síndrome é complexo e baseado na exclusão de outras causas. Portanto, é de suma importância a realização de manobras que facilitem esse diagnóstico. **Métodos:** Relato de caso obtido em ambulatório da Faculdade de Medicina de Jundiaí. Os dados foram mantidos anônimos e obtidos com consentimento do paciente. Como se trata de um trabalho documental, baseado na análise de prontuário apenas, não foi obtido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Contudo, foi realizado um Termo de Compromisso Para Utilização e Manuseio dos Dados (TCUD), assinado pelo orientador. **Resultados:** Durante o exame físico do paciente encaminhado pela hematologia com suspeita de policitemia secundária a tabagismo, constatou-se variação da saturação de oxigênio por meio da manobra de hiperventilação voluntária. Isso, somado ao teste de gasometria venosa com aumento de bicarbonato e o quadro de obesidade do paciente, corrobora com o diagnóstico de policitemia secundária a SOH. Esse quadro está em conformidade com o que foi descrito na literatura a respeito da importância de manobras no exame físico que norteiam o raciocínio clínico e facilitam a exclusão de outras causas de hipoxemia. **Conclusão:** Os testes de rastreio para SOH são eficientes na facilitação do diagnóstico dessa síndrome e suas complicações. Sendo assim, é de suma importância que, frente a dados de anamnese e exame físico suspeitos, seja feito o teste de hiperventilação voluntária. Desse modo, destaca-se a importância de observar com atenção as variações de saturação, que servem de alerta e colaboram para um diagnóstico mais assertivo e acessível.

Palavras-chave: Síndrome de obesidade-hipoventilação, policitemia

RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO REMOTA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DOENÇA DE ALZHEIMER NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ: CORTE TRANSVERSAL

Luciana Costa Rider Gonçalves; Luísa Pinheiro Mancini; José Eduardo Martinelli

Introdução: A demência é um distúrbio crônico, geralmente progressivo, que compromete duas ou mais funções mentais diferentes, afetando, principalmente, a memória para os fatos recentes, o juízo e o raciocínio intelectual. A doença de Alzheimer é a demência mais prevalente, tendo seu diagnóstico auxiliado por alguns testes cognitivos. Dentre esses testes, destaca-se o CAMDEX (The Cambridge Examination for Mental Disorders of the Elderly) e, particularmente, sua seção cognitiva (CAMCOG). Através de observação clínica foi demonstrado que na Doença de Alzheimer moderada a grave, no item de recuperação da informação remota do CAMCOG, os pacientes acertavam apenas o item “por qual motivo Carmem Miranda ficou famosa?”. Isso pode sugerir uma maior memorização de pessoas artísticas do que de eventos marcantes da história, correlacionando tais dados com a gravidade da doença. **Métodos:** Com o objetivo de relacionar a gravidade da doença com a pontuação no item de recuperação da informação remota do CAMCOG, realizou-se um estudo de corte transversal com base na análise de 127 prontuários médicos do Instituto de Geriatria e Gerontologia Comendador Hermenegildo Martinelli. Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMJ, iniciou-se a coleta de dados através de um formulário do Google virtual, com posterior análise e quantificação dos dados com uma tabela na plataforma Excel®. **Resultados:** As idades variaram de 56 a 100 anos, sendo que a idade mais frequente foi a de 78 anos (correspondente a 8,7%). Em relação ao sexo, 75,6% eram do sexo feminino, enquanto 24,4% eram do sexo masculino. Em relação ao teste cognitivo, foi possível perceber que, em todas as perguntas, a maioria dos pacientes não respondeu ou errou a questão, exceto na pergunta sobre a fama de Carmem Miranda, em que 92,1% acertaram a questão e 63,8% dos pacientes acertaram somente essa questão. **Conclusão:** Os resultados sobre o item “recuperação da informação remota” do CAMCOG chamam a atenção, uma vez que foi demonstrado que a maioria dos pacientes (63,8%) acertaram apenas a questão referente ao motivo pelo qual Carmem Miranda ficou famosa, e erraram ou não responderam as demais perguntas. Isso permite uma melhor compreensão da Doença de Alzheimer, já que a memória remota de um fato artístico parece ser melhor armazenada e mantida do que a memória de eventos históricos. Tal apontamento pode indicar que um marco artístico possui maior conotação emocional, o que permite maior consolidação na memória, do que um fato que tem pouca conotação afetiva.

Palavras-chave: Demência, Doença de Alzheimer, Testes de Estado Mental e Demência, Memória de Longo Prazo.

IDENTIFICAÇÃO DE RISCO E ADEQUAÇÃO DA PROFILAXIA DE PRÉ-ECLÂMPسيا EM JUNDIAÍ: COMO ESTÁ O USO DA ASPIRINA?

Thorgaard, Marianne Pimenta; Souza, Renato Teixeira; Tedesco, Ricardo Porto; Vieira, Matias Costa; Lia, Marina Cury; Mazza, Maria Eduarda Bueno Tabacchi; Pinto, Clara Santalena; Metelus, Sherly.

Introdução: Pré-eclâmpsia é uma síndrome multifatorial e multissistêmica, específica da gravidez e do puerpério, caracterizada por um novo quadro de hipertensão arterial após a 20ª semana de gestação associada a proteinúria e/ou disfunção orgânica. Diversos estudos foram realizados a fim de descobrir um tratamento preventivo para esta patologia. Estes, demonstraram benefício no uso de aspirina e carbonato de cálcio durante a gestação. Ainda assim, a pré-eclâmpsia continua sendo uma importante causa de morbimortalidade materna, além de representar um custo elevado ao sistema público de saúde. Este estudo avaliou se a profilaxia medicamentosa para pré-eclâmpsia com aspirina está sendo realizada no município de Jundiaí de acordo com as recomendações existentes, qual perfil de mulheres recebeu menor atenção na hora da identificação de risco, e analisou qual foi a ocorrência de pré-eclâmpsia nas mulheres que recebem profilaxia. **Métodos:** Estudo de corte-transversal, incluindo mulheres atendidas no SUS que tiveram parto e/ou foram puérperas no Hospital Universitário de Jundiaí entre setembro e novembro de 2023. Foi realizada de forma prospectiva uma vigilância diária das internações em unidades de alojamento conjunto para que fosse possível identificar as mulheres elegíveis ao estudo. Estas foram convidadas para uma entrevista, na qual foram coletadas informações sobre o acompanhamento pré-natal, presença de fatores de risco para pré-eclâmpsia e orientações sobre profilaxia de pré-eclâmpsia segundo a recomendação nacional. Comparamos a adequação de acordo com o perfil das mulheres (alto risco por 2 fatores moderados ou pelo menos 1 de alto risco). O tamanho amostral de 391 participantes com incidência de 31% de mulheres elegíveis para profilaxia (n=121) seria necessário para detectar um risco relativo de 0,381 com 80% de poder estatístico. O estudo foi apreciado e aprovado pelo CEP e as participantes assinaram um TCLE. **Resultados:** Incluímos 389 participantes das quais 59,4% caracterizava-se como alto risco para pré-eclâmpsia (n=231). Mais de dois terços das mulheres com indicação de uso de aspirina (68,8%) não receberam tal orientação. Mulheres consideradas de alto risco por possuírem dois fatores de moderado risco receberam três vezes menos orientação para profilaxia quando comparado às com um fator de alto risco (11,4% versus 34,7%). Mulheres com doença auto-imune, doença renal crônica, diabetes pré-existente e hipertensão crônica foram as que tiveram menor cobertura da profilaxia com aspirina (13,3%, 30,8%, 30,9% e 30,9%). Em relação ao momento de início do uso da profilaxia, 30% iniciaram o uso da aspirina após a 16ª semana de gestação. Considerando apenas as mulheres com alto risco para pré-eclâmpsia, a prevalência de pré-eclâmpsia foi de 18,1% no grupo que recebeu aspirina e 9,4% no grupo que não recebeu (p-valor 0,063). **Conclusões:** Sugerimos um programa de educação continuada para os profissionais que atendem a rede básica e de alto risco do município, pois a baixa cobertura e as inadequações da profilaxia com aspirina identificada em puérperas da única maternidade da cidade refletem má prática do pré-natal do SUS na cidade.

Palavras-chave: pré-eclâmpsia, gravidez, fatores de risco, prevenção de doenças.

INSATISFAÇÃO CORPORAL EM PUÉRPERAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE PREVALÊNCIA

Bruna Reis Bezerra, Letícia de Souza Andrade, Luísa Pinheiro Mancini, Profa. Dra. Rose Luce Gomes do Amaral, Prof. Dr. Ricardo Porto Tedesco

Introdução: Muitas mulheres sofrem para se adequar ao padrão de beleza imposto na sociedade contemporânea, e mulheres puérperas estão incluídas neste grupo. Modificações intensas ocorrem no corpo durante a gravidez e no pós-parto, fazendo com que a insatisfação corporal seja comum em puérperas. **Métodos:** Com o objetivo de estudar a insatisfação corporal em puérperas do Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí, foi utilizada a Escala de Estima Corporal (Mendelson, White & Mendelson, 1997-98) e a Escala de Autoestima de Rosenberg (1965) em um estudo de corte transversal. Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMJ, tais escalas foram aplicadas em 100 puérperas que preencherem os critérios de inclusão e estiverem internadas no Hospital Universitário de Jundiaí, com partos realizados em média de 24 horas antes da abordagem. A coleta de dados foi feita através de Formulário do Google virtual entregue às participantes via tablet e a quantificação e análise dos dados foi realizada através de uma tabela na plataforma Excel®. **Resultados:** O total de 101 puérperas foram incluídas no estudo. A média das idades das participantes foi de 27,7 anos, com idades variando de 18 a 42 anos. Observa-se que a maioria das mulheres responderam que concordam com frases como “tenho orgulho do meu corpo” (60,3%), “acho que tenho um corpo bom” (56,4%) e “sinto-me tão bonita quanto gostaria de ser” (59,4%). Apesar disso, a maior parte delas, correspondente a 53,4%, também respondeu que concorda com a frase “estou tentando mudar meu peso”. Além disso, 55,4% das voluntárias não concordam com a frase “sinto que meu peso está na medida certa para minha altura”. Ao serem questionadas sobre a satisfação com o peso, na frase “estou satisfeita com meu peso”, 41,5% das mulheres discordou e 18,8% não concorda nem discorda. **Conclusões:** É importante destacar que a gravidez é um momento muito sensível na vida de uma mulher, tanto pelas mudanças emocionais e psicológicas, quanto pelas mudanças físicas. Essa reflexão chama atenção para a necessidade de acolhimento dessas mulheres. A partir disso, podemos concluir que as mulheres tem sua aparência como preocupação, principalmente em um momento no qual seu corpo sofreu grande mudança para gerar um filho. Apesar de nem todas se sentirem insatisfeitas, todas relataram certo nível de preocupação com sua aparência atual. Ressalta-se, assim, a importância de acolher essas mulheres para que elas possam passar pelo puerpério de uma forma mais positiva, concentrando-se no seu bem estar e no de seu bebê.

Palavras-chave: Mulheres, Insatisfação Corporal, Período Pós-Parto, Gravidez

INDICADORES DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL E DE GERENCIAMENTO HOSPITALAR, PRÉ E PÓS-IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Maria Marcela Arvigo Pires de Castro, Maria Helena de Sousa

Introdução: A saúde é um direito fundamental a todo ser humano. No Brasil, com base na Constituição Federal de 1988, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), reforçando a obrigatoriedade do Estado em ofertar saúde à população. Na atenção terciária é necessário rever constantemente os fluxos de internação e otimização de leitos, visando à melhoria da qualidade da assistência. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto de um Núcleo Interno de Regulação (NIR) hospitalar em indicadores de saúde materno-infantil e de gerenciamento de leito hospitalar. **Métodos:** Estudo de caso de um hospital, com delineamento ecológico e de série temporal, com dados secundários agregados por mês. A instituição Hospital Universitário de Jundiaí conta com 136 leitos de internação, sendo referência em casos de média e alta complexidades no segmento materno-infantil para sete municípios da região. A amostra do estudo incluiu 144 meses, com início em janeiro de 2010 e término em dezembro de 2021, com a implantação do NIR em julho de 2015 (mês “67”). As variáveis dependentes (indicadores) de processo foram: taxas de ocupação materna e neonatal, tempo médio de permanência da mãe e do neonato, e taxas de partos normal e cesáreo. As variáveis dependentes de resultado foram: taxa de mortalidade neonatal precoce, taxa de prematuridade e razão de mortalidade materna. As variáveis independentes foram três: tempo geral (meses), indicador de intervenção (0: antes do NIR; 1: após o NIR) e tempo após a intervenção (interação tempo versus intervenção). Para a análise dos dados foram apresentados gráficos de dispersão de cada indicador ao longo do tempo e ajustados modelos de regressão por séries temporais interrompidas. O nível de significância foi pré-fixado em 5%, e o programa utilizado para análise foi o SPSS 20.0. A submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa não foi necessária, devido aos dados serem agregados por mês. **Resultados:** para a variável de processo: taxa de ocupação materna, a intervenção foi a única variável independente significativa no modelo (coeficiente: -19,145; $p < 0,001$). A taxa de ocupação neonatal diminuiu ao longo do tempo geral (coeficiente: -0,176; $p = 0,015$), assim como o tempo médio de permanência do neonato (-0,066; $p = 0,002$). Para o tempo médio da permanência da mãe, a variável que esteve associada foi o tempo pós-intervenção, com coeficiente -0,011 ($p < 0,001$). A taxa de parto normal apresentou queda no tempo pós-intervenção (-0,109; $p = 0,002$), enquanto a taxa de cesárea aumentou ao longo do tempo geral (0,137; $p < 0,001$). Das três variáveis dependentes de resultado, apenas a taxa de prematuridade apresentou significância nas três variáveis independentes: tempo geral com coeficiente positivo (0,172; $p < 0,001$), indicando tendência de aumento; coeficiente referente à intervenção (NIR) estimado em -12,384 ($p < 0,001$), indicando queda de nível; e o tempo pós-intervenção com coeficiente estimado em -0,108 ($p = 0,020$). **Conclusões:** A avaliação do impacto da implantação de um Núcleo Interno de Regulação é promissora na abordagem de indicadores de processo e resultado na assistência à saúde em nível terciário, contribuindo para a melhoria no gerenciamento e na tomada de decisões técnicas.

Palavras-chave: Administração Hospitalar, Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde, Indicadores (Estatística), Ocupação de Leitos, Indicadores de Gestão

EFEITOS DA MEMBRANA DE COLÁGENO DE PEIXE ASSOCIADO À QUITOSANA E À CURCUMINA NO PROCESSO CICATRICIAL DE LESÕES CUTÂNEAS DE RATOS WISTAR DIABÉTICOS

Gabrielle Eugênia Santos Costa¹, Mércia Breda Stella², Bruna Maria Adami Martins¹, Rafael Nunes Ferraz¹, Ana Maria de Guzzi Plepis³, Virgínia Da Conceição Amaro Martins³, Marcelo Rodrigues Da Cunha⁴, Geovane Ribeiro dos Santos^{2,4,5}.

1- Aluno da graduação em medicina da Faculdade de medicina de Jundiaí – FMJ, Jundiaí, São Paulo.

2- Departamentos de Biologia e Fisiologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí – FMJ, Jundiaí, São Paulo.

3- Departamento de Química e Física Molecular, Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, São Paulo.

4- Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí – FMJ, Jundiaí, São Paulo.

5- Laboratório de Patologia e Citologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí – FMJ, Jundiaí, São Paulo.

Introdução: A Diabetes Mellitus Tipo 1 é uma doença crônica, sistêmica e multifatorial. Ela apresenta complicações denominadas microangiopatias, que alteram o mecanismo bioquímico, molecular e celular do processo de cicatrização de feridas cutâneas, fazendo com que este seja inadequado ou prolongado. Dessa forma, como está crescente o número de indivíduos portadores de diabetes, é necessário desenvolver novas técnicas terapêuticas, acessíveis e eficazes, que beneficiem o tratamento cicatricial das feridas dos diabéticos, de modo a assegurar melhor qualidade de vida a esses pacientes. **Método:** Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal da Faculdade de Medicina de Jundiaí (protocolo: 23531524), 10 ratos Wistar machos foram divididos em 2 grupos experimentais, onde analisou-se a eficácia da membrana de colágeno de peixe associada à quitosana e à curcumina. O grupo 1 foi formado por 5 ratos considerados saudáveis, sendo esse o grupo controle. O grupo 2 foi formado por 5 ratos induzidos a desenvolver Diabetes Mellitus Tipo 1, por meio da aplicação de Estreptozotocina, formando o grupo diabético. Os animais de ambos grupos experimentais foram submetidos a duas lesões em seu dorso, sendo que a lesão do lado esquerdo não recebeu o tratamento; já a lesão do lado direito recebeu a biomembrana. Após um período experimental de 17 dias, os animais foram submetidos à cirurgia para coleta da amostra biológica, ou seja, do tecido da área lesionada. Essa amostra foi encaminhada para análise histopatológica. Após a coleta de sangue destinada à análise bioquímica, os animais foram eutanasiados. **Resultados:** Em relação às análises bioquímicas, ao se comparar o início com o fim do experimento, tem-se que os animais submetidos à Estreptozotocina tiveram aumento da glicemia, polidipsia, polifagia bem como redução do peso corpóreo. Também foi possível avaliar a poliúria, ao comparar as acomodações, durante as limpezas, dos animais do GC e do GD; tais indicadores ajudaram a confirmar o Diabetes. Sobre as análises macroscópicas das áreas lesionadas, nota-se que as lesões que receberam o tratamento tiveram melhor evolução no processo cicatricial. Os resultados das análises histopatológicas das amostras das áreas lesionadas apresentaram melhor desempenho na cicatrização das lesões que receberam a aplicação da biomembrana, tanto no GD quanto no GC. Notou-se boa reepitelização e discreta concentração de células inflamatórias, observou-se também maior expressão de vasos neoformados, onde $p < 0,05$. Também houve discreta presença de fibroblastos e acentuação na deposição de colágeno, onde $p < 0,05$, quando comparado com os dados apresentados pelas amostras que não receberam a aplicação da membrana de colágeno de peixe associada à quitosana e à curcumina. Esses resultados apontam o bom desempenho da biomembrana na síntese e na deposição de fibras colágenas, o que favorece o reparo tecidual frente ao Diabetes. **Conclusão:** A membrana de colágeno de peixe associada à quitosana e à curcumina tende a ajudar na cicatrização da lesão cutânea, visto que favorece a reepitelização, a angiogênese e a deposição de colágeno. Além disso, com a membrana observa-se menor concentração de infiltrado inflamatório.

USO PRÉ-OPERATÓRIO PREGABALINA X PLACEBO: ESTUDO PARA AVALIAR A QUALIDADE DE RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ONCOLÓGICA DE MAMA

Paulo Henrique Carvalho Guerra, José Fernando Amaral Meletti, Fabio Vieira Toledo, Luiza Mansur Silva, Maria Nathália Prado Simões, Natália Mana Medeiros Serra

Introdução: Grande parte das pacientes com câncer de mama serão submetidas à cirurgia oncológica. A qualidade de recuperação tem sido uma preocupação frequente no manejo pós-operatório desses pacientes. Para isso, torna-se fundamental o controle da dor aguda, com o fim de fornecer um conforto ao paciente e aprimorar a qualidade da sua recuperação. Assim surge a pregabalina, que é um análogo estrutural do neurotransmissor ácido gama-aminobutírico (GABA) que se liga à subunidade alfa 2 do canal de cálcio voltagem dependente, bloqueando o desenvolvimento da sensibilização central à dor. **Objetivos:** O objetivo principal da pesquisa é avaliar o efeito da pregabalina perioperatória versus placebo na qualidade de recuperação pós operatória em pacientes submetidos à cirurgia oncológica de mama. **Métodos:** Estudo prospectivo, randomizado, controlado com placebo, duplo cego. Será realizado no Hospital Universitário de Jundiaí. Oitenta pacientes, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, submetidos à cirurgia oncológica de mama eletiva com idade entre 20 e 65 anos e estado físico ASA I ou II, vão ser randomizados para receber pregabalina (150 mg 1 hora antes da cirurgia) ou placebo. O desfecho primário será a avaliação da qualidade da recuperação (questionário QoR15) em 24 e 48 horas. Os resultados secundários incluíram o consumo de opioides, os escores de dor pós-operatória, incidência de náuseas e vômitos e tempo de permanência na sala de recuperação pós-anestésica. Após obtidos os dados será realizada uma análise descritiva utilizando estatísticas de tendência central e a dispersão de dados quantitativos, variáveis e frequências de variáveis qualitativas. **Resultados:** Os grupos analisados foram considerados homogêneos demograficamente, uma vez que não houve diferença significativa nos parâmetros quantitativos e qualitativos analisados. A análise longitudinal dos escore QOR em diferentes momentos, mostrou diferença significativa no pré, pós 24 horas e após 48 horas em ambos os grupos. **Conclusões:** No grupo Pregabalina, os resultados sugerem uma maior sustentação da qualidade anestésica, devido a redução significativa nos momentos dos escores QOR no período após 24 e 48 horas, enquanto os resultados da análise do grupo placebo mostraram uma maior flutuação na qualidade anestésica, levando em consideração efeitos colaterais e o uso prolongado de Pregabalina.

Palavras-chave: Recuperação da Anestesia, Pregabalina, Dor Pós-Operatória.

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Jamile Ferian Abou Abbas; Lana Busmann; José Eduardo Martinelli

Introdução: o crescente número de idosos que necessitam de institucionalização, com vista de um cuidado especializado, principalmente os com algum grau de dependência ou fragilidade de cuidados da família. Os idosos são um dos grupos mais propensos a apresentar um diagnóstico nutricional de desnutrição, o que se relaciona ao maior número de internações, maiores chances de infecções e aumento da mortalidade. Nesse cenário, a intervenção nutricional assume um relevante papel na prevenção e tratamento da desnutrição, assim como de seus agravos. **Métodos:** O presente estudo teve início após a aprovação da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa, com número 66608322.9.0000.5412. O estudo foi realizado em clínicas particulares de longa permanência para idosos, na cidade de Jundiaí-São Paulo. Foi um ensaio clínico prospectivo. A coleta de dados foi realizada com a obtenção de dados pessoais do paciente, patologia, coleta de informações quanto à Capacidade Funcional e Recordatório Alimentar, triagem Nutricional, estimativa de necessidade nutricional, avaliação antropométrica. **Resultados:** O estudo contou com a participação de 40 idosos, sendo a idade média 83 anos e 82,5% do sexo feminino, a patologia prevalente foi o Alzheimer. A Avaliação Subjetiva Global demonstrou que 75% dos pacientes foram avaliados com desnutrição. A avaliação da capacidade funcional obteve como resultado 62,5% de dependência. A análise dos parâmetros antropométricos permitiu concluir que, de acordo com a adequação da circunferência do braço (65% desnutrição), prega cutânea tricipital (75% desnutrição), circunferência da panturrilha (80% desnutrição) e Índice de massa corporal (55% desnutrição), o percentual de prevalência foi o de desnutrição, independente do parâmetro avaliado. O estudo contou com 32,5% de pacientes em uso de dieta enteral, sendo que 61,5% apresentaram oferta calórica abaixo da meta, a proteica foi adequada para 38,5%. A maioria da população recebe dieta via oral, totalizando 67,5% dos pacientes, a média da necessidade energética (1773 kcal), está acima do valor ofertado (1514 kcal), demonstrando que a maioria da população recebe menor aporte nutricional do que necessita. **Conclusões:** Necessita-se de um maior cuidado nutricional com a população idosa, visto o elevado percentual de desnutrição, assim como uma oferta nutricional abaixo da recomendada, o que interfere na expectativa de vida, independência, qualidade de vida e morbidade. Esse cenário demonstra a necessidade de um profissional nutricionista para melhora desse perfil nutricional.

Palavras-chave: Idoso, Desnutrição, Ingestão Alimentar.

ENSINO REMOTO DE PARADA CARDÍACA EXTRA-HOSPITALAR: CONHECIMENTO, HABILIDADES E AUTOCONFIANÇA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

Pietra Brogini Castilho, Beatrice Gomes Napolitano, Flavia Lilalva de Holanda, Maria Helena Sousa

Introdução: Garantir o processo de ensino-aprendizagem na pandemia foi um grande desafio. Mudanças nas estratégias de ensino, recursos, simuladores, cenários, meios e a forma de se comunicar com estudantes foram essenciais para que objetivos educacionais cognitivos e psicomotores em reanimação cardiopulmonar (RCP) fossem atingidos.

Métodos: Estudo do tipo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quantitativa, realizado na Faculdade de Medicina de Jundiaí, com estudantes do segundo ano, que cursaram a disciplina de Fundamentos Assistenciais e Noções de Primeiros Socorros de forma remota em 2021, com convite realizado a todos os estudantes. Incluiu-se na amostra pessoas adultas com idade igual ou acima de 18 anos e que estavam matriculadas no segundo ano da graduação de Medicina em 2022. Excluiu-se os alunos que não cursaram a disciplina em 2021. Foi utilizado um questionário criado pelos autores na Plataforma Google Forms. O instrumento teve três partes: 1) dados semiestruturados com variáveis independentes que se referiam às características dos participantes e questões acerca dos meios e recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem em RCP no adulto em suporte básico de vida em ambiente extra-hospitalar; 2) os dados relacionados ao conhecimento que o estudante de Medicina tinha para atender uma pessoa adulta em parada cardiorrespiratória fora do ambiente hospitalar, segundo as recomendações da American Heart Association (AHA); 3) dados relacionados à percepção cognitiva, capacidade psicomotora, confiança, satisfação e competência para atender uma pessoa em parada cardíaca fora do ambiente hospitalar. Os dados foram coletados através do questionário enviado pelo Google Forms, vinculado à conta institucional da faculdade. Esses foram inseridos em planilha constituinte de um banco de dados baseado em Excel e, posteriormente, analisados com o emprego do software SPSS v.20.0. **Resultados:** A estratégia de ensino remoto emergencial mais utilizada pelos alunos foi a aula síncrona. Os cursos extracurriculares apresentaram resultados benéficos no desenvolvimento de competência em RCP, e contribuíram para a confiança, satisfação e percepção psicomotora dos estudantes de Medicina primeiranistas para realizarem esse tipo de atendimento. **Conclusões:** Os resultados obtidos neste estudo indicam que a competência de estudantes de Medicina em ensino remoto emergencial para realizar RCP está diretamente relacionada à realização de cursos extracurriculares.

Palavras-chave: Aprendizagem; Estudantes de Medicina; Treinamento por Simulação; Reanimação Cardiopulmonar; COVID-19